

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE
MODA**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

KERYN HAPUK VALLE DE SOUZA

UMA PROPOSTA ESTÉTICA PARA O VESTUÁRIO “BDSM”

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2014

KERYN HAPUK VALLE DE SOUZA

UMA PROPOSTA ESTÉTICA PARA O VESTUÁRIO “BDSM”

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, utilizado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Apucarana.
Orientador: Prof. Ms. Celso Tetsuro Suono

APUCARANA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO
Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 80
A integração da sensualidade nas roupas do dia-a-dia: uma proposta “BDSM”
para o vestuário

Por
KERYN HAPUK VALLE DE SOUZA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos cinco dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatorze, às vinte e uma horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, Linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento do Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR(A)– CELSO TETSURO SUONO - ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) – DEBORA MIZUBUTI BRITO – EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A)– GISELY ANDRESSA PIRES - EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

Dedico este trabalho aos meus pais, que me incentivaram em cada momento difícil, e àqueles que em cada momento de pânico e pensamento de desistência, estiveram ao meu lado segurando a minha mão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pois sem a fé que tenho Nele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, irmãos, tios, avós e namorado, que com muito carinho, não mediram esforços para me acompanhar até essa jornada.

Aos meus amigos que me apoiaram a cada instante, se tornando parte da minha família.

Aos meus orientadores Celso Suono e Patricia Harger, que aceitaram me acompanhar nessa trajetória, com paciência e incentivo, tornando possível o término desse trabalho.

Aos meus professores, que nessa caminhada foram mais que professores, foram amigos.

E a todos que desejaram meu bem durante esse processo, eu agradeço.

É quase impossível conciliar as exigências do instinto sexual com as da civilização. (FREUD, Sigmund)

RESUMO

SOUZA, Keryn Hapuk Valle. **Uma proposta estética para o vestuário “BDSM”**. 2014. 160 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso II) – Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2014.

O presente trabalho tem como proposta o desenvolvimento de uma coleção de vestuário feminino direcionada para o público BDSM (*Bondage*, *Dommination*, *Sadismo* e *Masoquismo*) para atender a demanda de moda desse nicho específico de mercado. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura para levantar informações sobre o universo BDSM, identificando as principais características de comportamento dessas pessoas e relacionando as estruturas que determinam suas vestimentas. Na sequência foi aplicada uma pesquisa de campo em um grupo BDSM para buscar informações sobre comportamento e estilo de vida e tendo como intuito a melhor compreensão dos interesses de consumo desse grupo. O estudo pretende trazer como inovação a incorporação de matérias-primas e elementos estéticos em uma das estruturas da vestimenta BDSM – mais especificamente o *corset* – tendo como foco a inserção visual de um novo conceito de uso dessa estrutura de vestuário para as pessoas praticantes dessa subcultura.

Palavras-chave: BDSM. Sensualidade. *Corset*.

ABSTRACT

SOUZA, Keryn Hapuk Valle. **An aesthetic proposal for the 'BDSM' clothing.** 2014. 160 f. Work Completion Course – Degree in Fashion Design Technology, Federal Technological University of Paraná. Apucarana, 2014.

This paper aims to develop a collection of womenswear directed to the public BDSM (Bondage, Dommination, Sadism and Masochism) to meet the demand of fashion this specific niche market. Initially a literature review was conducted to gather information about the BDSM universe, identifying the main features of behavior of these people and relating the structures that determine their garments. Following has been applied field research in a BDSM group to seek information about behavior and lifestyle and with the intent to better understand the consumer interests of this group. The study aims to bring innovation to the incorporation of raw materials and aesthetic elements of the structures of BDSM clothing – specifically the corset – focusing on the visual integration of a new concept of using this structure Clothing for practitioners of this subculture.

Keywords: BDSM. Sensuality. Corset.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – VÊNUS WILLENDORF	18
FIGURA 2 – PAINEL DO DEUS PRIAPO (FILHO DE DIONÍSIO E AFRODITE)	19
FIGURA 3 – O NASCIMENTO DA VÊNUS (BOTTICELLI)	20
FIGURA 4 – TOP (DOMINADOR/DOMINATRIX)	23
FIGURA 5 – BOTTOM (SUBMISSO, ESCRAVO OU MASOQUISTA)	24
FIGURA 6 – BOTAS BIZARRAS	27
FIGURA 7 – CATSUIT	28
FIGURA 8 – CORSELET, CORSET OU ESPARTILHO	30
FIGURA 9 – LUVAS	31
FIGURA 10 – SAPATOS E SALTO AGULHA	32
FIGURA 11 – COLEIRA	33
FIGURA 12 – CHICOTE	34
FIGURA 13 – MÁSCARA	35
FIGURA 14 – CINTA-LIGA E MEIAS 7/8	36
FIGURA 15 – MAQUIAGEM (DOMINATRIX)	37
FIGURA 16 – LOGOMARCA	53
FIGURA 17 – PÚBLICO ALVO	56
FIGURA 18 – BRIEFING	62
FIGURA 19 – CARTELA DE CORES	63
FIGURA 20 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	64
FIGURA 21 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	65
FIGURA 22 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	66
FIGURA 23 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	67
FIGURA 24 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	68
FIGURA 25 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	69
FIGURA 26 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	70
FIGURA 27 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	71
FIGURA 28 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	72
FIGURA 29 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	73
FIGURA 30 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	74
FIGURA 31 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	75
FIGURA 32 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	76
FIGURA 33 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	77
FIGURA 34 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	78
FIGURA 35 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	79
FIGURA 36 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	80
FIGURA 37 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	81
FIGURA 38 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	82
FIGURA 39 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	83

FIGURA 40 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	84
FIGURA 41 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	85
FIGURA 42 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	86
FIGURA 43 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	87
FIGURA 44 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	88
FIGURA 45 SITE	89
FIGURA 46 SITE	90
FIGURA 47 SITE	91
FIGURA 48 SITE	91
FIGURA 49 SITE	92
FIGURA 50 SITE	93
FIGURA 51 SITE	94
FIGURA 52 SITE	95
FIGURA 53 SITE	96
FIGURA 54 SITE	97
FIGURA 55 SITE DE RELACIONAMENTO	98
FIGURA 56 CATÁLOGO	99
FIGURA 57 CATÁLOGO	100
FIGURA 58 CATÁLOGO	101
FIGURA 59 CATÁLOGO	102
FIGURA 60 CATÁLOGO	103
FIGURA 61 CATÁLOGO	104
FIGURA 62 CATÁLOGO	105
FIGURA 63 CATÁLOGO	106
FIGURA 64 CATÁLOGO	107
FIGURA 65 CATÁLOGO	108
FIGURA 66 CATÁLOGO	109
FIGURA 67 CATÁLOGO	110
FIGURA 68 CATÁLOGO	111
FIGURA 69 CATÁLOGO	112
FIGURA 70 CATÁLOGO	113
FIGURA 71 CATÁLOGO	114
FIGURA 72 CATÁLOGO	115

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RESULTADOS DO GRÁFICO 1	42
GRÁFICO 2 – RESULTADOS DO GRÁFICO 2	43
GRÁFICO 3 – RESULTADOS DO GRÁFICO 3	43
GRÁFICO 4 – RESULTADOS DO GRÁFICO 4	44
GRÁFICO 5 – RESULTADOS DO GRÁFICO 5	44
GRÁFICO 6 – RESULTADOS DO GRÁFICO 6	45
GRÁFICO 7 – RESULTADOS DO GRÁFICO 7	45
GRÁFICO 8 – RESULTADOS DO GRÁFICO 8	46
GRÁFICO 9 – RESULTADOS DO GRÁFICO 9	47
GRÁFICO 10 – RESULTADOS DO GRÁFICO 10	47
GRÁFICO 11 – RESULTADOS DO GRÁFICO 11	48
GRÁFICO 12 – RESULTADOS DO GRÁFICO 12	48
GRÁFICO 13 – RESULTADOS DO GRÁFICO 13	49
GRÁFICO 14 – RESULTADOS DO GRÁFICO 14	49
GRÁFICO 15 – RESULTADOS DO GRÁFICO 15	50
GRÁFICO 16 – RESULTADOS DO GRÁFICO 16	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CRONOGRAMA PARA CUMPRIMENTO DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	41
TABELA 2 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	64
TABELA 3 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	65
TABELA 4 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	66
TABELA 5 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	67
TABELA 6 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	68
TABELA 7 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	69
TABELA 8 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	70
TABELA 9 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	71
TABELA 10 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	72
TABELA 11 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	73
TABELA 12 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	74
TABELA 13 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	75
TABELA 14 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	76
TABELA 15 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	77
TABELA 16 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	78
TABELA 17 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	79
TABELA 18 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	80
TABELA 19 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	81
TABELA 20 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	82
TABELA 21 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	83
TABELA 22 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	84
TABELA 23 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	85
TABELA 24 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	86
TABELA 25 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	87
TABELA 26 DESCRIÇÃO DA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	88

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 HIPÓTESE	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 A SIMBOLOGIA SEXUAL AO LONGO DA HISTÓRIA.....	18
2.2 O UNIVERSO BDSM.....	21
2.3 OS PAPÉIS E AS FUNÇÕES DOS PRATICANTES DO BDSM	22
2.4 A POPULARIZAÇÃO DO BDSM.....	24
2.5 AS INFLUÊNCIAS BDSM NA MODA	26
2.6 AS ESTRUTURAS DO VESTUÁRIO BDSM	29
2.6.1 <i>Corselet, Corset</i> ou Espartilho.....	29
2.6.2 Luvas.....	30
2.6.3 Sapatos e Salto Agulha	31
2.6.4 Coleira	32
2.6.5 Chicote	33
2.6.6 Máscara.....	34
2.6.7 Meias 7/8 e Cinta-Liga.....	35
2.6.8 Maquiagem.....	36
3 METODOLOGIA	38
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	38
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	39
3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	39
3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA.....	40
3.5 CRONOGRAMA DE TRABALHO.....	41
3.6 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	41
3.7 ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	52
4.1 EMPRESA.....	52
4.1.1 Nome da Empresa.....	52
4.1.2 Porte.....	52
4.1.3 Marca	52
4.1.4 Conceito da Marca	53
4.1.5 Segmento	54

4.1.6 Sistema, Distribuição e Pontos de Venda	54
4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos).....	55
4.1.8 Marketing.....	55
4.1.9 Promoção e Preços Praticados	55
4.2 PÚBLICO ALVO	56
4.2.1 Perfil do Consumidor	56
4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS	58
4.3.1 Macrotendências (Socioculturais).....	58
4.3.2 Microtendências (Estéticas)	58
4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	59
4.4.1 Delimitação Projetual.....	59
4.4.2 Especificações do Projeto	59
4.4.2.1 Conceito da coleção	59
4.4.2.2 Nome da coleção.....	60
4.4.2.4 Cores.....	60
4.4.2.5 Materiais.....	60
4.4.2.6 Formas e estruturas (<i>shapes</i>).....	61
4.4.2.9 <i>Mix</i> da coleção.....	61
4.5 BRIEFING	62
4.6 CARTELA DE CORES	63
4.8 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS:.....	64
5. Dossiê Eletrônico (Site)	89
5.1 Sites de Relacionamento	98
6. PLANEJAMENTO DO CATÁLOGO	99
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
REFERENCIAS.....	117
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	121
APÊNDICE B – OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA RESIDÊNCIA “SUBMISS” E NO CLUBE “DOMINNA”	124
APÊNDICE C – FICHA TÉCNICA	128

1 INTRODUÇÃO

É difícil dizer na atualidade que alguém nunca tenha sofrido de um ato BDSM (*Bondage*, *Domination*, *Sadismo* e *Masoquismo*) na vida, pois um simples beijo no pé, passando pelas amarras na cama e indo até mesmo aos tapas durante a relação sexual são atos BDSM. No entanto, essas atitudes apenas não tornam qualquer pessoa um praticante BDSM, mas serve para demonstrar que todo ser humano possui fantasias relacionadas ao sexo, algumas mais mórbidas do que outras.

De acordo com Blanc (2010), o ser humano sente vontade de ser desejado e, de certa forma, traz isso de seus próprios instintos presentes no ato sexual. Há muito tempo a necessidade de apenas disseminar os genes foi posta de lado para dar espaço ao prazer. No mundo globalizado, homens e mulheres buscam cada vez mais a melhora física para uma primeira atração daqueles que os desejam.

Assim como podemos considerar a beleza como um valor associado à civilização, o culto ao corpo é aspecto intimamente ligado à constituição do moderno (CASTRO, 2010).

Na busca para encontrar o parceiro ideal ou aumentar o desejo de seus cônjuges e, conseqüentemente, o seu prazer, homens e mulheres buscam seus ideais por meio de médicos (cirurgias plásticas, implantes de silicone, *botox*, lipoaspiração, etc); esteticistas (*peeling*, massagens linfáticas, depilações, etc) ou com o uso de roupas que os deixem mais aprazíveis diante daqueles por quem demonstram interesse.

Fantasias, fetiches e filias também não ficam de fora quando o assunto é conquistar e manter o relacionamento. Em função disso, há um aumento e uma popularização das práticas BDSM não só entre os seus adeptos, mas também nas pessoas que, de alguma forma, sentem interesse pelo assunto.

Uma vez que existe a dificuldade para se encontrar produtos vestuários que atendam a demanda dessas pessoas (praticantes e interessados), o presente trabalho surge com uma proposta para suprir as necessidades de consumo desse nicho específico de mercado, buscando incorporar matérias-primas e detalhes estéticos ainda não existentes nos produtos comercializados no mercado e que, ao mesmo tempo, façam parte das fantasias dos praticantes dessa subcultura.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Como atender as necessidades de um nicho específico de mercado – o BDSM (*Bondage, Domination, Sadismo e Masoquismo*) – e associar matérias-primas e detalhes estéticos pouco utilizados nas estruturas de vestuário da subcultura, mantendo o interesse de consumo dessas roupas por esse grupo de padrões de comportamento sexual humano?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma coleção de vestuário para o segmento feminino com peças que atendam as necessidades das praticantes de BDSM, articulando valores de design por meio de matérias-primas e de detalhes estéticos nessas peças que são pouco explorados pelas empresas que comercializam produtos para esse segmento.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Fazer revisão de literatura sobre a cultura e o universo BDSM.
- Apresentar as principais estruturas de vestuário utilizadas pelos praticantes dessa subcultura.
- Introduzir novos tratamentos durante o desenvolvimento da estrutura do *corset* direcionado para as praticantes do BDSM durante o processo de criação.

- Aplicar pesquisa de campo para buscar informações que possam levar à compreensão dos aspectos de comportamento e consumo atribuídos às praticantes de BDSM.

- Utilizar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de Tecnologia em Design de Moda no desenvolvimento e na materialização dos produtos propostos neste estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Pode-se dizer que o comportamento sexual humano é um conjunto complexo de atitudes e posicionamentos que variam de geração para geração dentre os diversos grupos que integram a sociedade. Por outro lado, é importante ressaltar que a principal diferença entre o comportamento sexual de animais irracionais em relação aos seres humanos é o sentimento que envolve o ato, ou seja, o amor.

Para muitas pessoas, esse amor pode ser manifestado com um beijo, um abraço, uma troca de carinho, além de tantos outros gestos associados à cumplicidade que uma pessoa tem com a outra e com os quais muitos estão acostumados a observar ao seu redor durante o dia-a-dia.

Contudo, existem certos grupos no qual o conceito de amor vincula-se ao prazer alcançado por meio de práticas sexuais que muitos consideram como fora dos padrões convencionais da sociedade. Isso traz como impacto a discriminação sobre essas pessoas, em especial àquelas que são praticantes do BDSM (*Bondage, Domination, Sadismo e Masoquismo*).

É importante esclarecer que o BDSM é uma subcultura rica e complexa que envolve práticas sexuais em que seus adeptos possuem determinados papéis sociais, seguem regras de segurança e estabelecem um sistema de hierarquia a ser obedecido. Independente do ato sexual, um praticante BDSM pode assumir qualquer papel perante o seu par ou os seus pares, ou seja, a pessoa pode ser submissa, dominadora, *voyeur*, escrava, ou se preferir, ser um pouco de tudo.

A popularização e o sucesso do livro “50 Tons de Cinza”, da autora E. L. James, trouxe à tona algumas particularidades existentes nesse universo, mas por

outro lado, gerou ainda mais dúvidas – e, até porque não dizer, mais preconceitos – em relação ao entendimento do comportamento associado àqueles que fazem do BDSM uma filosofia de vida.

Segundo o site Guia Erógeno (2013), a maioria dos praticantes e entusiastas do BDSM considera a obra “50 Tons de Cinza” uma referência problemática para o entendimento da subcultura, o que aumenta ainda mais o preconceito contra os seus adeptos.

Apesar da história apresentar uma relação de dominação e submissão e introduzir uma série de elementos característicos do BDSM, o relacionamento da protagonista não é completamente são, seguro e consensual – a tríade do BDSM – e em muitas partes pode ser interpretado como abusivo. A idealização extrema e a banalização do BDSM também não são bons exemplos para os novatos. Também é importante entender que nenhum livro ou história jamais conseguiria representar toda a diversidade e imensidão do BDSM, que inclui infinitas práticas, das mais brandas às mais extremas e das mais comuns às mais polêmicas. (GUIA ERÓGENO – BDSM: PERGUNTAS FREQUENTES, 2013).

O site traz ainda os seguintes esclarecimentos em relação ao preconceito existente nesse universo.

Há preconceito contra praticantes do BDSM? Infelizmente, sim. Pra começo de conversa, o preconceito muitas vezes começa dos próprios praticantes, uma vez que muita gente tem dificuldade em compreender e aceitar suas fantasias. A auto-aceitação é o primeiro passo para o rompimento dos preconceitos. As pessoas em nossa sociedade possuem uma imagem muito preconceituosa a respeito do BDSM e a carência por informações de qualidade só acentua o problema. É lamentável, mas é fato: muitas pessoas perdem emprego quando suas preferências sexuais são descobertas. Muitas não encontram compreensão na família e nem a aceitação dos próprios parceiros. Não é à toa que o BDSM é uma subcultura mantida quase totalmente por grupos privados. Quase todos os praticantes vivem uma vida dupla para impedir que suas preferências sexuais interfiram na carreira ou na vida pessoal. Para manter o anonimato, muitos adotam apelidos para usar nos meios fetichistas, tanto na internet quanto em eventos presenciais. (GUIA ERÓGENO – BDSM: PERGUNTAS FREQUENTES, 2013).

Aqueles que fogem do padrão no modo pensar, agir e vestir, acabam usando roupas com as quais não se identificam para serem aceitos na sociedade. Por não conseguirem manifestar as suas preferências em função de correr o risco de serem discriminados, os praticantes de BDSM buscam nas festas e nos eventos especiais o seu refúgio para usar roupas que liberem a sua verdadeira personalidade.

Você jamais precisa se sentir isolado. Se você tem uma fantasia muito particular, tenha a certeza de que em algum lugar muitas outras pessoas compartilham do seu fetiche. Embora algumas práticas sejam mais populares que outras, você certamente vai encontrar pessoas que gostam

do que você gosta e que gostam de você, não importa o quanto você se ache feio demais, gordo demais, baixinho demais... Lembre-se de que suas fantasias são particulares e intransferíveis; por isso, não se preocupe caso seus desejos pareçam inadequados para a sociedade. Entre quatro paredes, o que importa não é o que a sociedade quer de você, mas sim o que você deseja para si mesmo. [...] O BDSM é um campo aberto à diversidade, onde você pode ser o que quiser e se relacionar como quiser, quando quiser e com quem ou quantos quiser. (GUIA ERÓGENO – BDSM: PERGUNTAS FREQUENTES, 2013).

Uma vez que a moda estabelece a quebra de paradigmas, observa-se que alguns nichos de mercado abrem caminhos e possibilidades para potencializar o desenvolvimento de produtos e aumentar o consumo de vestuários direcionados aos praticantes de BDSM, um segmento ainda pouco contemplado pelas empresas, o que fortalece o propósito deste estudo.

1.4 HIPÓTESE

Para Soutinho (2006), o conceito de conforto pode ser determinado por quatro aspectos: termofisiológico, físico, ergonômico e psicológico. Ao conforto psicológico são atribuídos fatores como durabilidade, estética, moda, meio social e cultural.

A união dos aspectos culturais e sociais do BDSM à coleção proposta neste estudo parte do pressuposto de que matérias-primas e detalhes estéticos pouco utilizados na confecção dessas roupas poderiam ser incorporados nas estruturas de vestuário características dessa subcultura – mais especificamente o *corselet* – trazendo como resultado inovação estética com a aplicação de materiais mais nobres e cores para inibir o conceito vulgar que muitas pessoas da sociedade têm em relação ao vestuário BDSM.

Dessa forma, esses produtos também poderiam ser consumidos por pessoas não-pertencentes a esse grupo – uma vez que a estética dessas peças teria como foco principal a contemplação da sensualidade da silhueta feminina sem riscos de expor as consumidoras – mesmo em quatro paredes – à imagem de uma mulher vulgar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A SIMBOLOGIA SEXUAL AO LONGO DA HISTÓRIA

A sexualidade sempre foi motivo de curiosidade do homem, assim como, gerador de tabus e desconfortos quando falado abertamente. De acordo com Lopes (2005), um dos registros mais antigos representando o nu é a famosa estatueta da Vênus Willendorf (Figura 1), encontrada em 1908 e datada de mais de 30 mil a.C.. Com padrões de beleza exageradamente contrários ao que temos hoje, a Vênus representava a fertilidade dos deuses expressa em forma humana.



Figura 1 – Vênus Willendorf
Fonte: FactFixx (2011).

Desde os tempos mais remotos, o interesse do homem pelo sexo vai além do ato de se reproduzir. Pesquisadores descobriram que os homens pré-históricos já praticavam o sexo com o objetivo de prazer ou em função de algum tipo de distúrbio comportamental. Prova disso são desenhos e esculturas que registram posições diversas e parafilias distintas como a zoofilia (relação sexual entre humanos e animais).

Segundo Blanc (2010), no antigo Egito a preocupação com o ato sexual sem procriação era tamanha que as pessoas inventavam seus métodos contraceptivos. Um deles era a colocação de fezes secas dentro do órgão reprodutor feminino para impedir que os espermatozóides alcançassem o óvulo.

Na Roma antiga (de 750 a.C. a 476 d.C.) a prostituição era um fato comum na sociedade e considerada até como profissão. De acordo com Lopes (2005), os romanos também adornavam suas casas com esculturas em formatos fálicos, uma vez que o pênis ereto era visto como objeto de sorte.

Na Pompéia, historiadores encontraram grafites com frases obscenas e desenhos representando o ato sexual. De acordo com Lopes (2005), no templo do deus Priapo – deus da virilidade e fertilidade representado pela imagem de um homem com órgão sexual enorme e ereto – eram deixados textos pornográficos por fiéis que ali passavam (Figura 2).



**Figura 2 – Pannel do deus Priapo (filho de Dionísio e Afrodite)
Fonte: Evoé! (2009)**

No ano 2 d.C., o estudioso Mallanaga Vatsyayana publicou um livro que até os dias de hoje é muito consultado: o “Kama Sutra”. Escrito na Índia, a obra

apresenta mais de quinhentas posições sexuais. Para concretizar esse feito, Vatsyayana selecionou textos milenares sobre sexo e defendeu que o sexo deveria ser praticado e venerado.

De acordo com Lopes (2005), na Idade Média, a luxúria foi instituída como pecado capital. Clérigos católicos alegavam que os cristãos afastavam-se à redenção espiritual ao se entregarem aos prazeres carnavais. A intolerância da igreja católica era tão grande que em meados de 1231 – com o início da Inquisição – aconteceu a censura para todo tipo de expressão de nudez e/ou sexo.

Foi a partir dessa época que todos os homens e mulheres deveriam ser retratados pelos artistas com largas túnicas. Até o próprio menino Jesus deixou de ser retratado com sua inocente nudez. Apenas por volta do século XV – com o início do Renascimento – os artistas puderam voltar a expor a nudez em suas obras – como na pintura de Botticelli representando o nascimento da Vênus (Figura 3).



Figura 3 – O nascimento da Vênus (Botticelli)
Fonte: Site InfoEscola (2013).

2.2 O UNIVERSO BDSM

De acordo com Melo (2010), a sigla BDSM pode ser entendida da seguinte maneira: B & D como *bondage* (amarração) e disciplina; D & S como dominação e submissão e S & M como sadismo e masoquismo ou sadomasoquismo.

Esses significados representam um grupo de padrões de comportamento sexual humano em que há a troca de poder, no qual o dominador age “contra” o submisso, seja com amarrações, torturas físicas ou psicológicas, além de demasiados fetiches que são praticados em ambientes e festas particulares, casas BDSM, encontros ou até mesmo no conforto e discrição do próprio lar.

Nesses locais a identidade é mantida em sigilo e existe a condição dos praticantes em trajar determinadas roupas e acessórios, que são obrigatórios para que eles possam frequentar esses espaços.

Os termos sadismo e masoquismo foram criados por Krafft-Ebing, em seu *Psychopathia sexualis* (1885). Ele deu nome a estas modalidades de preferência eróticas a partir dos romances de Donatien Alphonse François de Sade – 1740 a 1814 – sadismo, que dentre outras obras escreveu “A filosofia na alcova” e “Os 120 dias de sodomia”, onde o prazer é alcançado com a violação da vontade do outro e da produção da dor que não é consentida; e de Leopold von Sacher-Masoch – 1836 a 1895 – masoquismo, cujo principal romance é “A Vênus das peles”, onde Severino educa uma mulher (Wanda) para que o flagele por/com amor. (FREITAS, 2010).

As práticas de sadismo e masoquismo, são referenciadas por Freud (1997) como complementares – sadomasoquismo – referenciando que ao que se pratica a dor para a erotização do outro, também goza ao ser inferido a dor.

O DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – publicado pela Associação Psiquiátrica Americana IV (1995) – iguala as técnicas sadomasoquistas a parafilias como fetichismo e *voyeurismo*.

[...] as parafilias são caracterizadas por anseios, fantasias ou comportamentos sexuais recorrentes e intensos que envolvem objetos, atividades ou situações incomuns e causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social ou ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. (DSM, 1995).

Apesar de parecer que as fantasias sexuais entre os praticantes do BDSM não impõem limites, é importante ressaltar uma regra muito importante utilizada entre eles, reconhecida pela sigla SSC – São, Seguro e Consensual. Essa regra – difundida pelos próprios praticantes – serve para proteger todos aqueles que

frequentam os estabelecimentos BDSM como boates, clubes ou até mesmo encontros particulares.

A letra S da sigla significa “São” e diz respeito às capacidades mentais dos participantes ao praticarem quaisquer tipos de fetiche. Sendo assim, nenhum participante deve estar sob efeito de entorpecente, alucinógeno ou qualquer substância que de alguma forma altere o estado de sua consciência. Nesse caso, também são proibidas práticas insanas como mutilações ou atitudes que levem a pessoa à morte.

A segunda letra S tem o significado de “Seguro” e remete à eliminação de riscos físicos ou psicológicos aos praticantes. Dessa maneira, objetos cortantes ou perfurantes devem ser esterilizados para no caso de haver algum ferimento, as pessoas não correrem riscos de serem contaminadas com algum tipo de doença. É preciso ter o cuidado para que o submisso esteja preparado para práticas de humilhações e atentar para que nas amarrações não haja lesões circulatórias, além de outros acidentes que possam vir a ocorrer durante as práticas.

A letra C da sigla quer dizer “Consensual” e impõe que todas as práticas devem ser acordadas expressamente entre os praticantes. Para isso existem as negociações prévias entre eles, em que é decidida uma palavra de segurança – a *safeword* – que deve ser mencionada quando em dado momento o participante acreditar que corre algum tipo de risco – seja ele físico ou psicológico – e que ele considere ultrapassar os seus limites.

2.3 OS PAPÉIS E AS FUNÇÕES DOS PRATICANTES DO BDSM

De acordo com Freitas (2010), os praticantes do BDSM vêem o corpo de forma muito mais além, pois é amplamente erotizado, valorizando múltiplas formas de ser estimulado, recorrendo a recursos de estimulação erótica que vão além da genitalidade. O autor ainda enfatiza o fato de que, enquanto a norma diz que deve-se despír-se para o sexo, os praticantes do BDSM vestem-se.

Os praticantes do BDSM aplicam algumas regras na forma de se vestir em eventos particulares, como festas e encontros, normalmente de preto e/ou com roupas fetichistas, quase sempre produzidas em couro, verniz, látex ou similares.

Segundo Freitas (2010), o BDSM é dividido em posições que se segmenta em “*top*/dominador/sádico”, “*bottom*/submisso/masquista” e o “*switcher*”, aquele que trafega entre as duas anteriores, ou seja, ocupa o papel de dominado e também de dominador. Além dessas três categorias, há ainda os observadores, conhecidos como “baunilhas”.

O “*top*” – descrito como o dominador, *dominatrix* (feminino de dominador) ou sádico, normalmente se caracteriza com roupas mais rígidas e maquiagens fortes (Figura 4). Costuma utilizar como acessórios chicotes e outros tipos de apetrechos para provocar tortura. Pelas regras do BDSM, ao se escrever qualquer tipo de coisa sobre o *top* – inclusive seu nome – deve-se utilizar letra maiúscula, tendo o padrão das letras serem todas maiúsculas em ambientes específicos e apenas a primeira letra maiúscula em ambientes considerados como normais.



Figura 4 – Top (dominador/dominatrix)
Fontes: Site Ativismo BDSM (2013) / Site Segredos Entre Amigas (2013).

O “*bottom*” – descrito como o submisso, o escravo ou o masquista – veste-se como seu mestre (dominador) determina e faz uso de coleiras (Figura 5). Dentro dos conceitos BDSM, ao se escrever sobre os *bottoms* deve-se utilizar letras minúsculas, o que simboliza a sua posição de inferioridade.



Figura 5 – Bottom (submisso, escravo ou masoquista)
Fontes: Masmorra de Dom Alexander (2013) / Submissão Passiva (2013).

Já o “switcher” – descrito como aquele que faz o papel de dominador e também de dominado – tem um vestuário flexível, adequando-se com o uso de roupas que o caracterizam como dominador – quando age nesse contexto – e de roupas de escravo quando resolve assumir essa identidade.

No caso do “baunilha” – aquele que visita ou que apenas está ali para observar – costuma-se vestir roupas comuns e deve se adaptar às normas estabelecidas nos locais frequentados pelos praticantes do BDSM.

2.4 A POPULARIZAÇÃO DO BDSM

Dizer exatamente quando as práticas BDSM começaram é uma tarefa um tanto quanto árdua e talvez impossível. Sabe-se que no século XVIII, o Marquês de

Sade, da França, já realizava práticas fetichistas, que continham sadismo, amarrações e pederastia. Lely (1970) discorre na biografia “Vida do Marquês de Sade” sobre as atitudes desse homem perante a sociedade da época.

Sade, por diversas vezes foi preso por maus tratos, sodomia, flagelação, e ingestão forçada de artigos afrodisíacos contra empregadas, mendigas e prostitutas. Foi condenado à morte por sodomia, mas fugiu para a França. Cometia práticas fetichistas e orgias com sua primeira esposa. Já separado de sua primeira esposa, Rennè, se envolve com Marie-Quesnet, uma atriz da época que se muda com ele para um hospício. Nessa época ele se envolve com uma adolescente de 14 anos com o consentimento de sua amada. É por suas ações que se originou o termo sádico, em alusão ao seu nome. (LELY, 1970).

Em 1918, surgiu a “London Life” – uma revista comercial com tendências fetichistas direcionada para o público BDSM. Nela começou a veicular os primeiros anúncios de festas privadas e encontros. Anos mais tarde, em 1946, foi impressa uma outra revista – a “Bizarre” – cujo conteúdo era voltado para *Bondage*, *Dominação* e *Fetichismo*.

A prática BDSM expandiu mundialmente após a Segunda Guerra Mundial. Com a volta dos homens da guerra e a mistura de culturas, houve um aumento do número de homossexuais na sociedade e junto a isso vieram a utilização do couro nas roupas e as práticas sadomasoquistas.

Em 1951 foi fundado em Londres o Shaws – primeiro local direcionado para o público BDSM. Nas décadas seguintes houve um aumento considerável de mais espaços públicos do gênero. Anos mais tarde, em 1969, na cidade de Colônia, na Alemanha, foi organizada a primeira festa pública reunindo mais de 100 pessoas.

A popularização da prática BDSM começou por volta dos anos 90, com a separação dos praticantes de “*Bondage* e *Disciplina*” e de “*Domage* e *Submissão*”, que até então eram classificados como sadomasoquistas. A partir daí criou-se o termo BDSM e pessoas que não eram adeptas às práticas mais violentas passaram a adentrar nos grupos.

O filósofo francês Foucault (1977) relata em seu livro “História da sexualidade: a vontade do saber” sua visão sobre a hipocrisia da população burguesa ao se banalizar a sexualidade, transformando aqueles que desejavam o prazer sexual em doentes. Na opinião dele, as pessoas eram forçadas a confessarem suas perturbações e acabavam sendo diagnosticadas e julgadas como possuidoras de transtornos sexuais.

Com a liberdade sexual da década de 60, as mulheres conseguiram a autonomia de suas decisões. A utilização da pílula anticoncepcional abriu as portas ao desprendimento da mulher diante do casamento. Isso também aumentou o desejo da mulher de se sentir cobiçada. Segundo Pezzolo (2009), a mulher contemporânea começou a ver em suas roupas não apenas funções de necessidade, mas possibilidades para que as vestimentas contribuíssem para torná-la mais bonita.

Leiblum (2010) afirma ainda que o desejo feminino é extremamente narcisista e a intimidade não é tão afrodisíaca quanto o fato de ser cobiçada. Já Piscitelli (2004) considera que a posição da mulher sobre o sexo representou um marco importante na medida que ela começou a problematizar e a recusar a associação da sexualidade aos modelos coesivos de dominação.

De acordo com Castro (2007), no decorrer da última década do século XX e nos primeiros anos do século XXI todos os setores da economia envolvidos com a produção e/ou manutenção da beleza vem experimentado um significativo crescimento. Roupas que transmitem a sensualidade da mulher estão cada vez mais em voga, pois expressam a personalidade confiante dessa mulher, e se torna um meio de comunicação, dialogando com a sociedade envolta, ecoando suas preferências, sensibilidades e formas de pensar.

2.5 AS INFLUÊNCIAS BDSM NA MODA

Em geral, as roupas utilizadas pelo público BDSM são confeccionadas com materiais como couro, látex, vinil, rendas e veludos. A maioria delas possui modelagens justas, de forma a contornar o corpo e que expõe a sensualidade daqueles que as usam.

De acordo com Steele (1997), a primeira moda fetichista a vigorar foi a das botas bizarras (Figura 6), que eram até então associadas às prostitutas. Normalmente, essas botas possuem um comprimento até os joelhos ou as coxas.



Figura 6 – Botas bizarras
Fonte: Fashion.ME (2010)

Segundo Steele (1997), nos anos 60 as séries de TV influenciaram o mundo da moda fetichista, com personagens utilizando roupas de couro coladas. Esse estilo teve seu *revival* nos anos 90, com a volta dos *catsuits*, que trouxe o estilo felina (Figura 7). Essa moda fetichista ditava mulheres fortes e sensuais.



Figura 7 – Catsuit
Fonte: Artifice Clothing (s/d)

Conforme Steele (1997) os estilos musicais ligados ao rock – como o *punk* – também influenciaram a moda BDSM. As mulheres *punks* introduziam elementos considerados clichês sexuais como saltos agulhas, meias arrastões, etc.

A estilista Viviane Westwood foi uma das pioneiras na moda voltada ao segmento fetichista. Ao criar roupas de látex, borracha, couro, botas bizarras e artigos de utilização em atos BDSM, Westwood conquistou não só os fetichistas à procura de acessórios e vestimentas sob medida, mas também os jovens da época que queriam chocar a sociedade com sua forma de vestir (STEELE, 1997).

Nos anos 70, a moda se voltou para o erotismo perverso. Editoriais feitos com a temática tomaram conta da época. Helmut Newton publicou diversas vezes na revista *Vogue* norte-americana fotos relacionadas ao tema, transformando assim o sexy em chique (STEELE, 1997).

Algumas estruturas e elementos são característicos do vestuário BDSM. Dentre eles, podemos citar como principais o *corselet*, *corset* ou espartilho; as luvas; os sapatos de salto; a coleira; o chicote; a máscara; as meias 7/8 e a cinta-liga, além da maquiagem própria desse universo. Geralmente, essas peças são pretas e confeccionadas com materiais como o cetim, o látex, a borracha e o couro, além de outros.

De acordo com Steele (1997) o cetim contribui dando requinte e feminilidade aos modelos, tendo o poder de dominar até ao mais viril dos homens. Já o látex ou a borracha é um material elástico liso e à prova d'água produzido com a seiva da seringueira. Seu fetiche está ligado à sua impermeabilidade e à representação de enorme falo que se dá ao utilizar essa vestimenta.

Com relação ao couro, Steele (1997) comenta que se trata da pele de um animal morto que foi removida e curtida para ser utilizada como proteção ao corpo. Esse material é associado ao sadomasoquismo desde os anos 20 e possui também um forte uso para os adeptos da vertente homossexual.

2.6 AS ESTRUTURAS DO VESTUÁRIO BDSM

2.6.1 *Corselet*, *Corset* ou Espartilho

É uma peça de vestuário voltada para as mulheres que pode auxiliar na correção da postura e na redução das medidas corporais. Sua estrutura é projetada de forma a modelar o corpo, proporcionando resistência e caimento perfeito (Figura 8).



Figura 8 – Corselet, corset ou espartilho
Fonte: Gothikas (s/d).

Segundo Steele (1997), seu uso pode ser interpretado como símbolo de opressão às mulheres e de mercantilismo sexual. Essa peça é valorizada pelo seu alto apelo sexual e o uso para fetichismo é exclusivamente ao “*tight-lacing*” – conhecido também como apertamento de laço – que é o nome dado à prática de usar um *corset* ou espartilho devidamente estruturado durante longos períodos para alterar a silhueta com a redução da cintura.

Para Steele (1997) na cultura BDSM a dominadora utiliza o espartilho de couro e a submissa o espartilho de borracha. A dominadora possui o seu espartilho como armadura, enquanto que a submissa o tem como uma tortura.

Além do couro e do látex ou borracha, os *corsets* ou espartilhos também podem ser confeccionados com outros tipos de materiais, como tecidos mais confortáveis como os cetins.

2.6.2 Luvas

De acordo com Steele (1997), as luvas representam o poder que o *top*/dominador tem diante do seu escravo e, normalmente, são produzidas com o

mesmo material da roupa, podendo ser confeccionadas com pelica, cetim, veludo, etc, e tendo detalhes como corte nas pontas dos dedos ou estilo cirurgião, conforme o fetiche de cada um (Figura 9).



Figura 9 – Luvas
Fonte: Site Mercado Livre (2013).

2.6.3 Sapatos e Salto Agulha

Para Steele (1997) a altura do sapato e o tamanho possuem conotação erótica. Tal fato teve início no século XVII, com sapateiros europeus que viram a necessidade de alterar as plataformas transformando-as em saltos. Esses sapatos com saltos podiam ser utilizados tanto por homens quanto por mulheres, porém a moda do salto masculino foi logo subjugada e os sapatos de saltos passaram a ser associados mais para as mulheres.

O atrativo erótico do sapato de salto é a transmissão de feminilidade a quem o usa (Figura 10). De acordo com Steele (1997), toda ideia da mulher que se utiliza

de sapatos de saltos altos é enfatizar a personalidade naturalmente dominante e agressiva.

No universo BDSM os sapatos de saltos altos são utilizados normalmente para práticas fetichistas de usuários com postura de *dominatrix* (feminino de dominador), *trampling* (prática ligada à podolatria que consiste em pisar no escravo descalço ou de sapatos e podendo até mesmo caminhar sobre ele) e CBT (*Cock and Ball Torture* – termo ligado à dominação feminina que consiste na tortura dos genitais masculinos).



Figura 10 – Sapatos e salto agulha
Fonte: Site Ali Express (2013).

2.6.4 Coleira

A coleira é sempre associada aos submissos ou escravos. Uma frase popular do BDSM, frequentemente usada por seus participantes sobre a razão de apenas submissos serem associados com coleiras, é porque “quem usa coleira tem dono, e quem tem dono é escravo”.

A coleira pode ser feita com os mais variados materiais e depende muito do objetivo para o qual é usada. Os materiais mais utilizados são o cetim, o couro seco e o metal (Figura 11). Algumas peças são ornamentadas com pingentes, brasões ou em alguns casos com o nome do dominador.



Figura 11 – Coleira
Fonte: Fala Sério (2011).

2.6.5 Chicote

Acessório utilizado pelo dominador, essa peça pode ser feita dos mais variados materiais, que vão desde o cetim ao couro seco traçado (Figura 12).



Figura 12 – Chicote
Fonte: Lust & Pain BDSM (s/d).

2.6.6 Máscara

A máscara costuma ser utilizada para preservar a identidade de mestres e escravas, mas também funciona como utensílio de humilhação ou até tortura – como no caso do uso de máscara de ferro que provoca incômodo e total privação de sentidos e movimentos. Costuma ser produzido com materiais como látex, vinil, veludo, cetim e até mesmo o ferro (Figura 13).



Figura 13 – Máscara
Fonte: Site E Deus Criou a Mulher (2013).

2.6.7 Meias 7/8 e Cinta-Liga

Essas peças são utilizadas tanto por escrava quanto por *dominatrix* e podem ser feitas de materiais comuns como a seda e também com materiais mais diferenciados como o látex (Figura 14).

De acordo com Steele (1997), “as pernas são o caminho para as genitálias. Meias finas levam os olhos do observador perna acima, enquanto as cintas emolduram as genitais”.



Figura 14 – Cinta-liga e meias 7/8
Fonte: Site Toda Oferta (2013).

2.6.8 Maquiagem

A maquiagem da *dominatrix* é sempre carregada com batons escuros e olhos bem marcados. Já a das escravas e submissas deve seguir o que seu mestre deseja. Dessa maneira, existem escravas que não utilizam nenhum tipo de maquiagem, mas também há escravas com maquiagens tão pesadas como as de uma *dominatrix*. Em alguns casos, os dominadores exigem que as escravas utilizem uma maquiagem com um toque mais meigo.



Figura 15 – Maquiagem (dominatrix)
Fonte: Site Mistress Lótus (2013).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Cervo, Bervian & Silva (2007) a pesquisa é uma atividade para a investigação de problemas, teóricos ou práticos, por meio de processos científicos. Para Gil (2006, p. 42), a pesquisa social pode ser definida como “o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”.

Lakatos & Marconi (1992) dividem metodologia em três grandes grupos: Métodos de Abordagem, Métodos de Procedimento e Técnicas e Delimitação do Universo.

Severino (2007, p. 119) considera que a abordagem da pesquisa pode ser feita tanto sob um contexto quantitativo quanto qualitativo. No que se refere à abordagem quantitativa, ele explica que esse modelo de conhecimento científico – denominado como positivista – é mais aplicado em relações do mundo físico, condicionando os fenômenos à expressão de uma relação de causa e efeito que só pode ser medida como uma função matemática.

Contudo, o autor ressalta que quando o homem passa a ser considerado apenas como um objeto puramente natural, seu conhecimento deixa escapar importantes aspectos relacionados com sua condição específica de sujeito, e nesse caso, o método experimental-matemático acaba sendo ineficaz para o aprofundamento da condição humana.

Uma vez que o presente estudo pretende levantar informações que corroborem na compreensão da prática BDSM, essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa que busca pelo entendimento dos aspectos de comportamento das pessoas que estão inseridas nesse complexo universo.

O trabalho também possui caráter exploratório com base na afirmação de Gil (2005, p. 43), que considera que esse tipo de pesquisa é realizado nos casos em que “o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O questionário é uma técnica de investigação em que se apresentam perguntas por escrito para se obter informações a respeito dos agentes participantes do grupo escolhido. De acordo com Gil (2006, p. 128), o questionário apresenta como principais vantagens um alcance maior no contexto geográfico e numérico dos participantes, menor custo para a sua aplicação e garantia no anonimato das pessoas que o respondem.

Em função disso, foi elaborado como instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico com 16 perguntas, sendo a maioria delas com opções de respostas fechadas e outras com possibilidades abertas para opiniões dos investigados.

As perguntas selecionadas tinham como propósito conhecer melhor o comportamento e as características de consumo do público BDSM. Uma breve explicação foi feita na introdução do link de acesso ao questionário para que as pessoas observassem o propósito da pesquisa, informando a elas que a investigação se tratava de um levantamento de informações com fins para desenvolvimento de trabalho acadêmico.

3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O questionário eletrônico foi aplicado via internet, por meio da plataforma *Google Docs*, para um grupo de 100 participantes (homens e mulheres) pertencentes ao grupo BDSM. O acesso a essas pessoas se deu por meio de redes sociais como o Facebook, o Twitter e *blogs* fechados de relacionamento com temática BDSM, como Mestre Ka, Senhor do Norte e outros.

O alcance geográfico da aplicação da pesquisa abrangeu os Estados de Paraná, São Paulo, Pará, Minas Gerais, Ceará além de países como Itália.

3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

A estruturação da pesquisa seguiu como roteiro as seguintes etapas:

1ª fase – pesquisa bibliográfica, que de acordo com Severino (2007), é aquela que realiza, a partir de registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, o levantamento de dados que sejam pertinentes ao novo estudo. Nesse caso foram utilizadas fontes de consulta como livros, artigos, revistas, sites, etc, com assuntos ligados à moda, à psicologia, à sociologia e à antropologia.

2ª fase – pesquisa de campo, com coleta de dados por meio de questionário eletrônico aplicado via internet em um grupo de 100 agentes participantes adeptos da prática BDSM. O acesso a esse número de pessoas foi possível graças ao contato e à abertura de comunicação feita em redes sociais e *blogs* de grupos fechados dessa subcultura.

3ª fase – observação participante, que segundo Gil (2006, p. 113), consiste na “participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. O autor descreve que “o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo” e considera que essa técnica permite ao observador conhecer a vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. No caso dessa pesquisa, a observação participante aconteceu em dois locais – uma residência de festas particulares (Submiss) e um clube BDSM (Dominna) – ambos na cidade de São Paulo.

4ª fase – registro descritivo, com a documentação por meio de monografia de todas as etapas do estudo – proposta de projeto, fundamentação teórica, procedimento metodológico, direcionamento mercadológico e desenvolvimento da coleção – para a viabilização do Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Design de Moda.

3.5 CRONOGRAMA DE TRABALHO

ETAPAS	2013				2014		
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Redefinição do projeto de TCC	X	X					
Readequação da fundamentação teórica		X	X				
Readequação da metodologia		X	X				
Reavaliação da análise dos dados			X				
Direcionamento mercadológico			X				
Desenvolvimento do projeto			X				
Dossiê eletrônico e catálogo impresso			X	X			
Monografia p/ pré-banca			X	X			
Protótipo p/ pré-banca			X	X			
Apresentação p/ pré-banca				X			
Correções após pré-banca				X	X		
Monografia p/ banca final				X	X		
Confecção dos <i>looks</i> p/ banca final				X	X		
Apresentação p/ banca final						X	
Correções finais da monografia						X	
Entrega da versão final do TCC							X

Tabela 1 – Cronograma para cumprimento das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso
Fonte: Da autora (2013).

3.6 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação participante teve como objetivo principal investigar o comportamento do público BDSM e entender melhor a forma e o modo de vestir das pessoas que se inserem nessa subcultura.

Basicamente, essa abordagem se deu em dois locais de práticas BDSM: uma residência de festas particulares – denominada “Submiss” – e um clube BDSM cujo nome era “Dominna”, ambos localizados na cidade de São Paulo. O relato detalhado da pesquisadora sobre essa investigação é descrito no Anexo B.

De modo geral, as impressões retiradas dessa experiência revelaram que mesmo entre quatro paredes, os praticantes de BDSM – tanto homens quanto mulheres – valorizam o vestuário utilizado nessas festas e eventos especiais como parte importante para simbolizar suas fantasias, demonstrando assim o alto potencial de consumo desse público.

3.7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

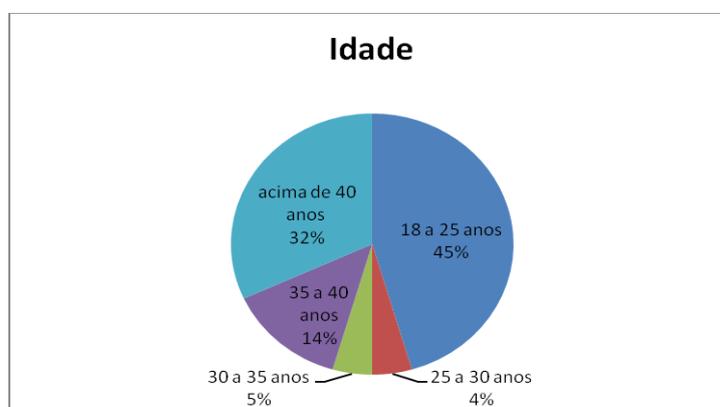


Gráfico 1 – Resultados do gráfico 1
Fonte: Da autora (2013).

O gráfico 1 apresenta os resultados referentes à faixa etária dos participantes da pesquisa. A maioria das mulheres (45%) possui idade entre 18 e 25 anos. Para as margens de idade que ficaram entre 35 e 40 anos (14%) e acima de 40 anos (32%), predominaram os homens – a maioria deles maridos e companheiros das mulheres mais jovens. Uma vez que grande parte das mulheres faz o papel de submissas no relacionamento enquanto que os homens – considerados como seus donos – ocupam a função de dominadores, essas outras duas margens de percentagens também são consideradas como importantes no contexto potencial de consumo, já que em alguns casos os homens são os responsáveis pela escolha das roupas de suas parceiras e, conseqüentemente, pagam o preço necessário para realizarem as suas vontades.

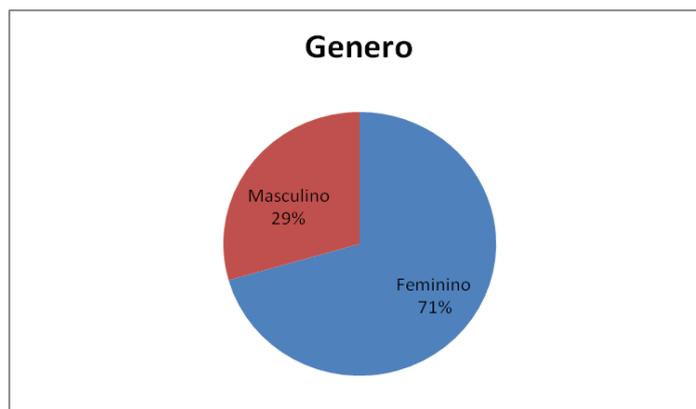


Gráfico 2 – Resultados do gráfico 2
Fonte: Da autora (2013).

Conforme os resultados do gráfico 2, a margem percentual abordada ao longo da pesquisa se constitui de mulheres, o público alvo principal para quem serão direcionadas as peças de vestuário a serem desenvolvidas nesse estudo.

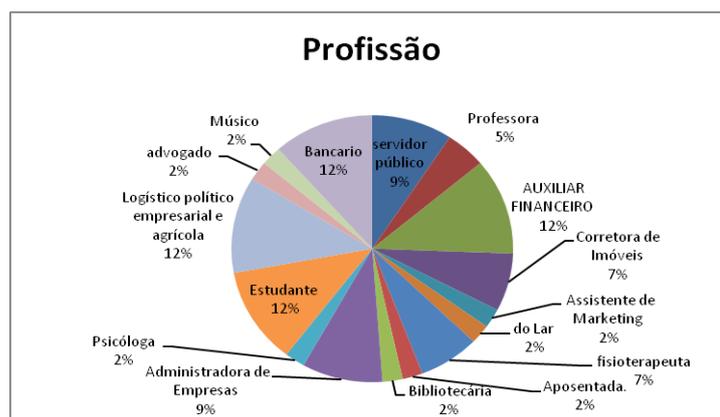


Gráfico 3 – Resultados do gráfico 3
Fonte: Da autora (2013).

Os dados do gráfico 3 revelam que os praticantes de BDSM podem exercer diversos tipos de profissões dentro da sociedade. Ao contrário do que muitos poderiam imaginar, o perfil profissional dessas pessoas se encaixa em funções dentro de espaços empresariais e administrativos, como políticos, empresários urbanos e agrícolas (12%); auxiliares financeiros (12%); servidores públicos (9%) e administradores de empresas (9%). Estudantes também despontam como parcela razoável nas práticas de BDSM (12%). Tendo em vista a posição que ocupam nos seus postos de trabalho, esses dados revelam que a maioria dessas pessoas acaba fazendo uso de roupas com as quais não se identificam, uma vez que consideram

que a visão que a sociedade tem em relação aos praticantes de BDSM ainda é alvo de muitos preconceitos.

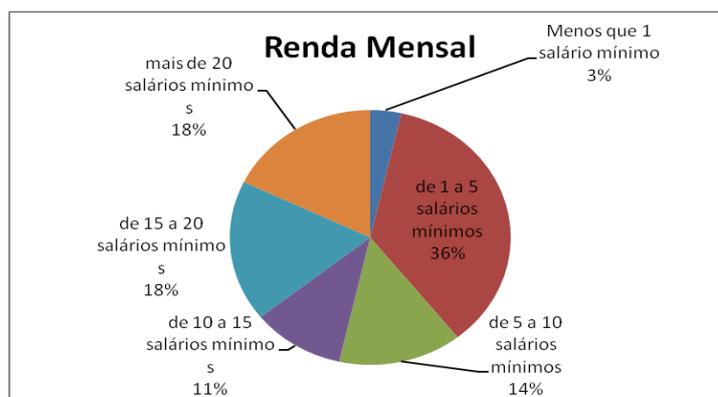


Gráfico 4 – Resultados do gráfico 4
Fonte: Da autora (2013).

O gráfico 4 revela como renda média mensal da maioria das mulheres margens de rendimento que variam entre 1 e 5 salários mínimos (36%). Já nos grupos em que os índices ficaram acima dessas margens prevalece os homens, podendo chegar a ganhos acima de 20 salários mínimos, o que caracteriza o potencial poder de compra que muitos praticantes têm para o consumo de produtos voltados para as práticas BDSM.

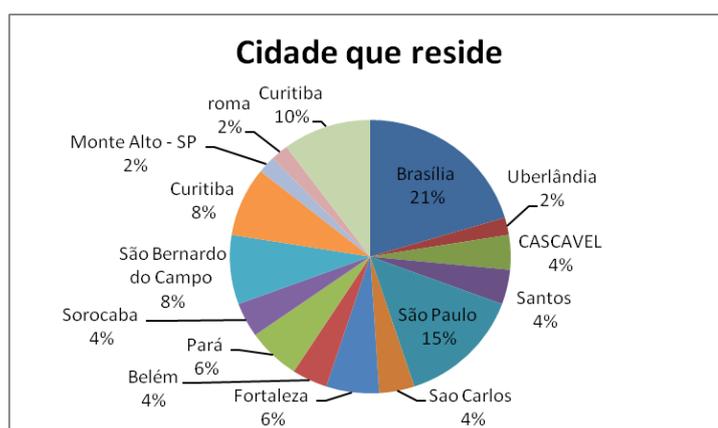


Gráfico 5 – Resultados do gráfico 5
Fonte: Da autora (2013).

Uma vez que o questionário foi aplicado via internet, as pessoas que o responderam procedem de diversas cidades, conforme se observa nos dados do gráfico 5. Dentre as regiões alcançadas, as que mais se destacam são os Estados Paraná, São Paulo, Pará, Minas Gerais, Ceará. Basicamente, esses resultados

apontam que os praticantes de BDSM podem ser encontrados em vários locais do território brasileiro.

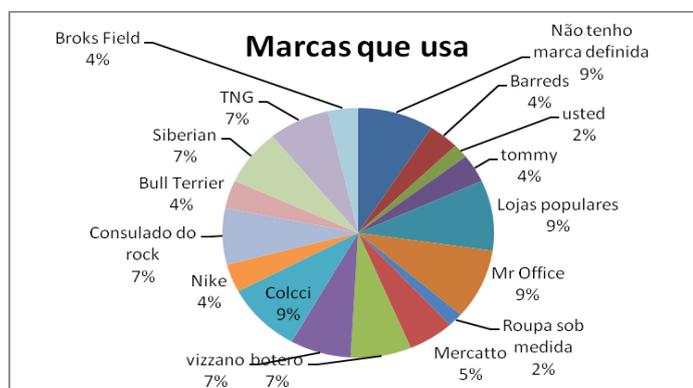


Gráfico 6 – Resultados do gráfico 6
Fonte: Da autora (2013).

Conforme informações anteriores, muitas pessoas adeptas das práticas de BDSM revelaram que se vêem obrigadas a usar determinados tipos de roupas para que possam ser aceitas nos ambientes de trabalho e nos círculos sociais sem correrem o risco de serem discriminadas. Tal aspecto demonstra que não há uma identidade visual entre eles no que diz respeito ao consumo dos produtos vestuários oferecidos no mercado. Pelos resultados do gráfico 6, é possível perceber a ausência de uma percepção visual e de uma identidade de moda diante dos produtos consumidos por eles, já que foram indicados pelos participantes nome de diversas marcas.

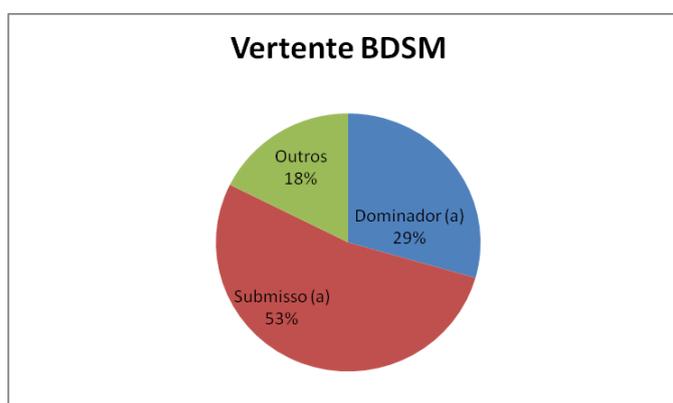


Gráfico 7 – Resultados do gráfico 7
Fonte: Da autora (2013).

De acordo com os dados do gráfico 7, a maioria das pessoas prefere fazer o papel de submissos no relacionamento (53%). Nesse percentual foi constatado que

tanto mulheres quanto homens podem assumir essa função durante as práticas BDSM. Já para as pessoas que responderam preferir exercer o papel de dominadores (29%), a maioria delas se constitui por homens. 18% do universo de pessoas investigadas indicaram que podem exercer tanto um papel quanto o outro, conforme os anseios e as necessidades de seus pares no momento do ato.



Gráfico 8 – Resultados do gráfico 8
Fonte: Da autora (2013).

Segundo os resultados do gráfico 8, uma vez por mês foi o índice apontado pela maioria das pessoas (41%) como hábito nas compras de vestuários para as práticas de BDSM. Já 29% dos participantes afirmaram ter esse hábito de consumo somente em ocasiões que consideram como especiais. Outra parcela (18%) admitiu que a frequência de compras acontece uma vez por semana, enquanto que 12% indicou não possuir hábitos de comprar roupas para as práticas de BDSM. É provável que essa parcela de 12% das pessoas abordadas na investigação não fique com essa responsabilidade tendo em vista que no relacionamento elas assumam por completo e com total regularidade o papel de submissas, deixando a escolha das roupas à cargo de seus “donos”, ou seja, os dominadores.

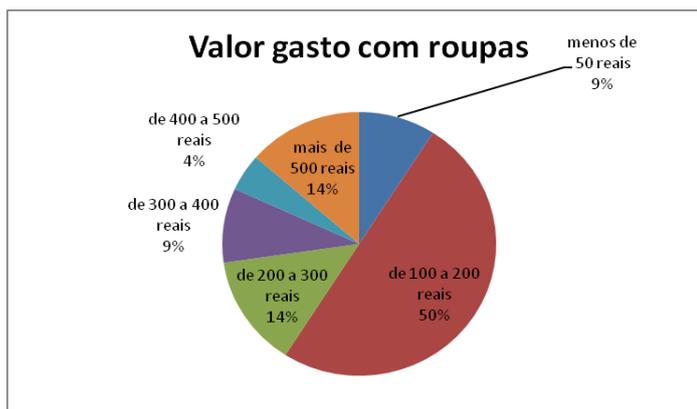


Gráfico 9 – Resultados do gráfico 9
Fonte: Da autora (2013).

A maioria das pessoas se dispõe a gastar valores entre R\$100,00 e R\$200,00 em vestuários na hora das compras. O gráfico 9 revela ainda que 14% delas reserva valores entre R\$200,00 e R\$300,00 para adquirir roupas, enquanto que outro grupo com o mesmo índice (14%) admitiu gastar valores que ultrapassam os R\$500,00. As informações levantadas nessa questão são importantes para dar subsídios no dimensionamento das margens de preços que poderão ser praticadas nas peças a serem comercializadas no mercado.



Gráfico 10 – Resultados do gráfico 10
Fonte: Da autora (2013).

Estilo é o principal diferencial que os praticantes de BDSM procuram na compra de suas roupas. De acordo com os resultados do gráfico 10, 36% das pessoas apontam essa alternativa como a mais determinante na escolha das peças. Já os itens como qualidade, praticidade e conforto alcançaram os mesmos índices, tendo 18% na preferência dos participantes da pesquisa. Valor simbólico e custo foram os fatores menos considerados como influência na hora da compra.

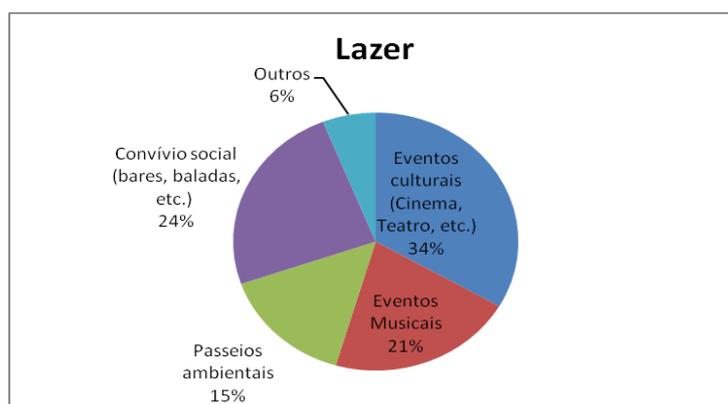


Gráfico 11 – Resultados do gráfico 11
Fonte: Da autora (2013).

Conforme os dados do gráfico 11, atividades culturais como cinema e teatro estão na preferência dos participantes da pesquisa (34%). Já o convívio social em baladas e bares (24%) e a frequência em shows e eventos musicais (21%) aparecem como outras opções de lazer para essas pessoas. Os índices demonstram que, mesmo tendo um estilo de vida no relacionamento entre os pares considerado como atípico pela sociedade, grande parte dos praticantes de BDSM possui uma vida social normal, frequentando eventos e locais comuns para a maioria das pessoas.



Gráfico 12 - Resultados do gráfico 12
Fonte: Da autora (2013).

No que diz respeito ao aspecto da moda ser vista com uma forma de expressão e comunicação, a maioria dos participantes respondeu de maneira positiva a essa questão. O gráfico 12 revela que mais de 2/3 das pessoas (76%)

considera a moda como possível meio para demonstrar suas personalidades, suas ideias, seus conceitos, seus interesses e suas identidades para as demais pessoas inseridas na sociedade.

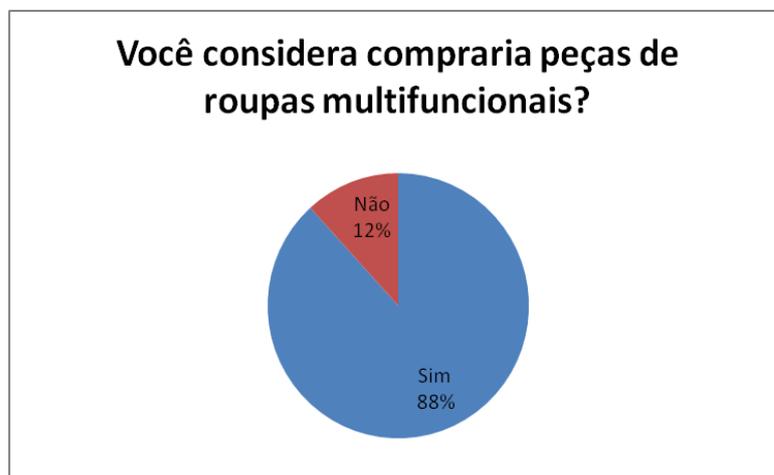


Gráfico 13 – Resultados do gráfico 13
Fonte: Da autora (2013).

Com relação ao uso e ao consumo de roupas que sejam multifuncionais, o gráfico 13 apresenta resultados que revelaram que a maioria dos praticantes de BDSM não observa nenhum tipo de problema para incorporar esse conceito em suas peças. 88% das pessoas demonstraram interesse em adquirir roupas que ofereçam como diferencial esse valor agregado nos modelos. Isso demonstra o interesse pela demanda no consumo dessas pessoas por produtos que possam ser utilizados tanto nas práticas de BDSM como também outras.



Gráfico 14 – Resultados do gráfico 14
Fonte: Da autora (2013).

O cetim (33%) e o couro (24%) foram indicados como as matérias-primas preferidas em vestuários BDSM. Couro sintético e vinil aparecem empatados com o mesmo índice (10%), seguidos de perto pelo látex (9%). Esses resultados demonstrados no gráfico 14 apresentam subsídios importantes para a escolha das matérias-primas que serão utilizadas no desenvolvimento dos produtos da coleção desse estudo.

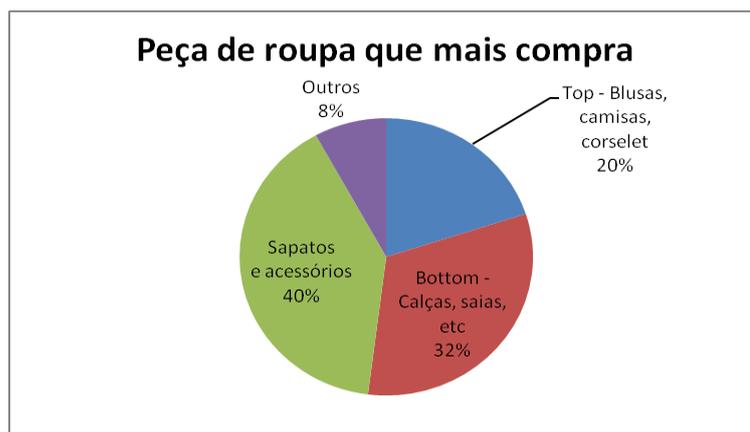


Gráfico 15 – Resultados do gráfico 15
Fonte: Da autora (2013).

Os acessórios como sapatos são demonstrados no gráfico 15 como o objeto de fetiche favorito dos praticantes de BDSM. Na sequência surgem as peças *bottoms* como calças e saias (32%) e os modelos de *tops* como blusas, camisas e *corselets* (20%). Tendo em vista que a coleção trabalhará com estruturas de vestuários e não acessórios, serão considerados apenas os resultados referentes a *tops* e *bottoms* apontados pelos participantes como referenciais para a elaboração do *mix* da coleção.



Gráfico 16 - Resultado do gráfico 16
Fonte: Da autora

As cores dourado e lilás são as opções mais desejadas pelo público pesquisado. Sendo assim elas serão incluídas como cores mais diferenciadas.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

4.1.1 Nome da Empresa

A razão social da empresa é Keryn Hapuk Indústria e Confecção Ltda.. Sua missão é criar, produzir e comercializar produtos que garantam a excelência na qualidade para os seus clientes. Sua visão é ser uma marca de referência dentro do setor de moda sensual.

Seus principais valores são: respeito às pessoas e ao meio ambiente; ética no convívio interno e externo; excelência com simplicidade; e sustentabilidade econômica, social e ambiental.

4.1.2 Porte

A empresa se enquadra como empresa de pequeno porte, onde possui renda bruta anual maior que trezentos e sessenta mil reais e igual ou inferior a três milhões e seiscentos mil reais, de acordo com a Lei Complementar número 123, de 10 de novembro de 2011.

4.1.3 Marca

A marca Keryn Hapuk foi criada a partir do interesse e da curiosidade da sua fundadora em pesquisar sobre a cultura BDSM, tendo em vista que a mesma observou uma grande aceitação pelas pessoas na popularização dessa temática,

com a publicação e o lançamento do livro e do filme “50 Tons de Cinza”, de autoria de E. L. James.

Muitos profissionais famosos já desenvolveram trabalhos com essa temática, dentre eles o fotógrafo Helmut Newton, que fez diversos editoriais para a revista *Vogue*, e a estilista Viviane Westwood, que utilizou como inspiração os elementos desse universo nas suas criações, conquistando o respeito e a admiração de diversas gerações da subcultura.



Figura 16 – Logomarca
Fonte: Da autora (2013).

4.1.4 Conceito da Marca

O conceito da marca Keryn Hapuk se dá pela quebra de paradigmas e pela filosofia na eliminação do preconceito em relação aos praticantes de BDSM. A regra da marca é oferecer liberdade para poder utilizar o que lhes der prazer. Para as consumidoras da marca, o essencial é ser feliz e dar o devido valor aos pequenos detalhes da vida, e principalmente, ser bela da maneira como elas devem ser, não importa se no papel de “dominadoras” ou de “submissas”.

4.1.5 Segmento

A empresa transita no segmento *outwear* (roupas íntimas usadas para fora). Sua meta é atingir os vários gostos dentro do estilo BDSM, com uma moda original, contemporânea e sensual.

4.1.6 Sistema, Distribuição e Pontos de Venda

Inicialmente, os produtos da marca Keryn Hapuk poderão ser encontrados na loja de marca própria, localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Os produtos também serão vendidos por meio de representantes que atenderão as lojas voltadas para produtos BDSM e os demais estabelecimentos interessados na comercialização das peças da marca. A entrega dos pedidos para as lojas terá um prazo médio em torno de 30 a 45 dias, sendo realizada por transportadoras.

A marca também comercializará seus produtos pelo sistema *e.commerce* através do site da empresa. No site os consumidores encontrarão todos os modelos da marca, com a descrição das matérias-primas utilizadas e os seus respectivos preços. O pagamento poderá ser feito via boleto bancário ou cartão de crédito. A entrega dos produtos comprados pela internet será viabilizada por transportadoras ou pela entrega de encomenda registrada ou via sedex pelos correios.

4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos)

Considerando a base inovadora da empresa no desenvolvimento de produtos de moda direcionados para o público BDSM, não foi identificado nenhum concorrente direto no mercado com o mesmo conceito e a mesma filosofia proposta pela marca.

Por outro lado, algumas empresas podem ser consideradas como concorrentes indiretos, tendo em vista o fato delas terem sido apontadas na pesquisa de campo como eventuais marcas consumidas por esse público, tais como TNG, Consulado do Rock, Siberian, Mr Office, Botero, dentre outras.

4.1.8 Marketing

A marca adotará estratégias de marketing direto, com o lançamento de seus produtos em *outdoors*, propagandas e editoriais em revistas e sites especializados da subcultura.

O site próprio da empresa informará em uma lista atualizada todos os locais e pontos de venda em que os clientes poderão encontrar as roupas. Além disso, o serviço “Fale Conosco” e o “SAC” – Serviço de Atendimento ao Cliente – estarão disponibilizados para o cadastramento de novos representantes para venda dos produtos além de servir como um canal de comunicação entre a marca e os consumidores para receber sugestões e críticas que venham a colaborar na melhoria e na qualidade dos produtos desenvolvidos.

4.1.9 Promoção e Preços Praticados

Os preços praticados pela marca Keryn Hapuk irão variar entre os patamares de R\$150,00 para os modelos mais básicos e R\$600,00 para os modelos mais elaborados.

A marca também fará promoções – com margens de descontos entre 10% e 25% – com anúncios em revistas de moda BDSM e propagandas em sites fechados. Essas promoções também serão divulgadas em eventos e clubes BDSM, tendo o intuito de manter canal direto com os potenciais consumidores da marca.

4.2 PÚBLICO ALVO



Figura 17 – Público alvo
Fonte: Curiosa Cultura (2012).

4.2.1 Perfil do Consumidor

O público alvo constitui de jovens com idade entre 18 e 30 anos, do gênero feminino, que cursam ou que já terminaram a faculdade. A maioria delas costumam fazer o papel de submissa, mas também ocupam funções como dominatrix ou baunilha, tendo renda pessoal média de até cinco salários mínimos, mas familiar ultrapassando mais de quinze salários mínimos.

Gostam de se apresentar em roupas com estilo sexy para seus companheiros e, dentro do possível, procuram fazer o máximo para satisfazê-los. Normalmente, tem como *hobbies* atividades voltadas à cultura como cinema e teatro e frequentam esses locais sempre na companhia de seus parceiros. Suas preferências musicais são voltadas para o rock e raramente frequentam baladas ou bares, a não ser que sejam locais próprios para praticantes de BDSM.

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)

A marca Keryn Hapuk busca o que há de mais novo para o seu público, observando sempre as novidades geradas no dia-a-dia e que são pertinentes ao estilo de suas consumidoras. Seu principal foco é criar uma identidade visual original e que agrade as pessoas que estão à sua volta.

Basicamente, a coleção se pautará em três macrotendências retiradas do Show Details World 2013-2014: a “Must-Haves”, a “Gothic Tales” e a “Sexy Brit”.

A primeira macrotendência – a “Must-Haves” – explora formas do tipo ampulheta, modelagens com a cara dos anos 50, como os principais elementos da temporada. Além disso, tecidos como couro, pele, renda, vinil, cetim, entre outros aparecem como as matérias-primas mais utilizadas.

A segunda macrotendência – a “Gothic Tales” – traz roupas românticas em corpetes apertados. Cintos e espartilhos, além das golas altas, retomam a idade das trevas, enfatizando a sedução do século *dark*.

A terceira macrotendência – a “Sexy Brit” – é inspirada no *sex appeal* e na sinuosidade feminina. Apresenta muita transparência, silhueta em ampulheta, com foco nos seios.

4.3.2 Microtendências (Estéticas)

A marca buscou como inspiração o estilo romântico sensual dos anos 50, com as cinturas marcadas. Estampas e bordados remetem ao glamour.

As meias 7/8 ajudam no disfarce da nudez do corpo e aumentam ainda mais a sensualidade das mulheres e reforça o estilo clássico e sensual que a marca Keryn Hapuk busca aliar em seus produtos.

4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.4.1 Delimitação Projetual

A delimitação projetual da marca tem como foco principal o atendimento das necessidades de seu público alvo. Pretende com isso aliar o preço de seus produtos junto a atributos estéticos e de conforto que são considerados importantes pelas praticantes de BDSM.

A empresa pretende conquistar as consumidoras oferecendo produtos que tragam como valores agregados as tendências de moda em roupas que possam ser usadas em festas e ocasiões especiais para as práticas BDSM.

4.4.2 Especificações do Projeto

A marca busca atender as necessidades de suas clientes desenvolvendo produtos em que as modelagens das peças tenham um bom caimento, transmitindo na estrutura visual conforto e segurança para quem as usa.

A utilização dos produtos pelas consumidoras também pretende atingir os medos e as inseguranças que toda mulher possui, mostrando para elas que podem ser fortes, conquistadoras e, principalmente, sexys.

4.4.2.1 Conceito da coleção

O conceito da coleção primavera-verão 2015 da marca Keryn Hapuk denomina-se “Feminine Strength”. Em um ano em que o Brasil tomou tantas atitudes, a marca se inspira na força da mulher – guerreira e mãe – para a criação de suas peças.

Nesse universo de preconceitos e correrias, a feminilidade é muitas vezes deixada de lado. Mas nos pequenos detalhes a mulher se revela totalmente como é e deve ser. Isso pode acontecer em um detalhe nos sapatos, nos cabelos ou até mesmo em uma maquiagem suave.

Tudo para se sentir mais mulher. E é essa proposta que a marca traz, transmitindo a feminilidade nos mais diversos momentos – especialmente entre quatro paredes.

4.4.2.2 Nome da coleção

O nome da coleção primavera-verão da marca Keryn Hapuk é “Feminine Strength”.

4.4.2.4 Cores

As cores da coleção primavera-verão 2015 trazem a mistura de tons neutros e sóbrios aliados às cores vibrantes. A marca terá em sua cartela de cores matizes fixas para todas as coleções como o preto – simbolizando a perversão; o branco – simbolizando a pureza; e o vermelho – simbolizando a paixão. As demais cores utilizadas nos modelos seguirão as tendências de moda adotadas para cada estação.

4.4.2.5 Materiais

Materiais como tafetá, cetim, tecidos de elastano especiais e renda serão os principais matérias-primas utilizadas pela marca. Para os acabamentos das peças serão aplicados passamanaria, viés, passadores de cordões, barbatanas, entretelas, além de outros.

4.4.2.6 Formas e estruturas (*shapes*)

Na sua maioria, as formas dos modelos serão ajustadas, prevalecendo as configurações nos formatos ampulheta e na linha “Y”.

4.4.2.9 *Mix* da coleção

Basicamente, o *mix* da coleção se constituirá por produtos 10% na linha básica, 20% na linha *fashion* e 70% na linha vanguarda.

Como diretriz para a composição dos *looks* serão elaboradas sete referências de *tops* para cada *bottom*.

4.5 BRIEFING

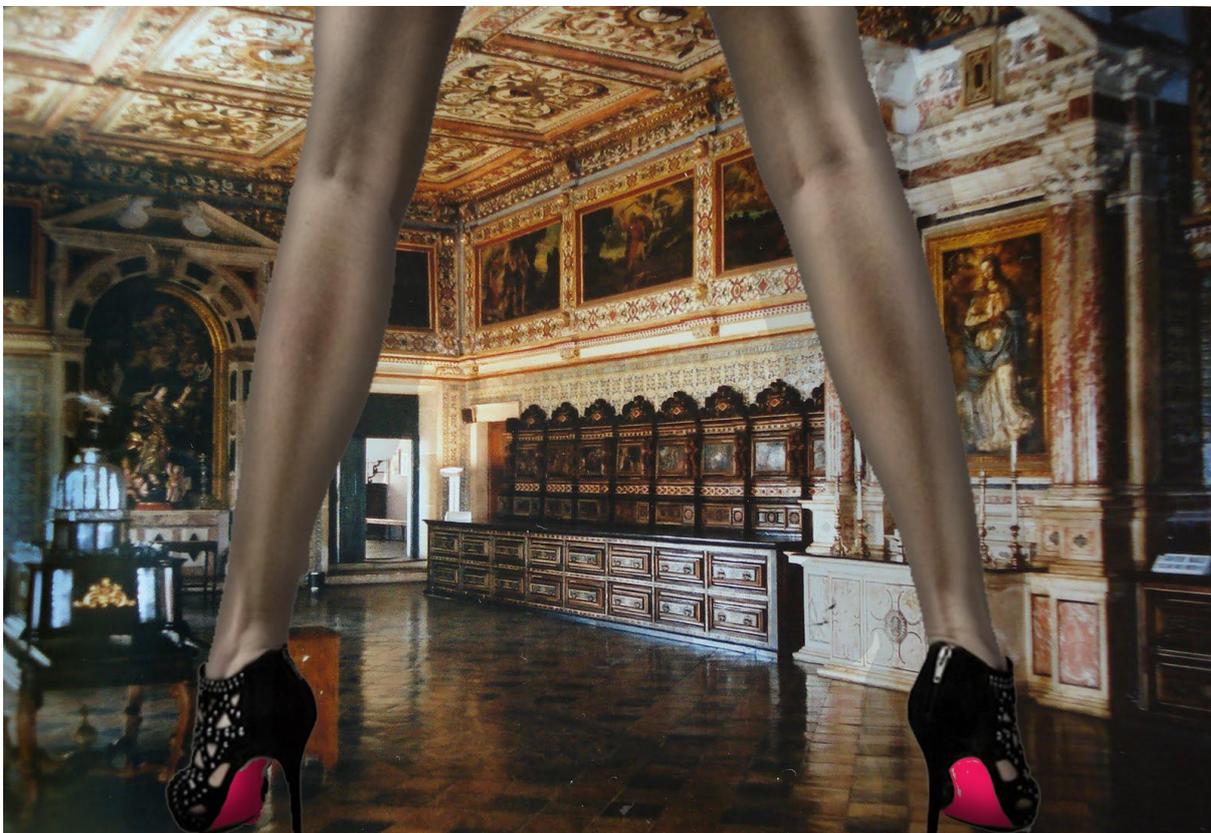


Figura 18 – Briefing
Fonte: Da autora (2013).

4.6 CARTELA DE CORES



Figura 19 – Cartela de cores
Fonte: Da autora (2013).

4.8 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS:

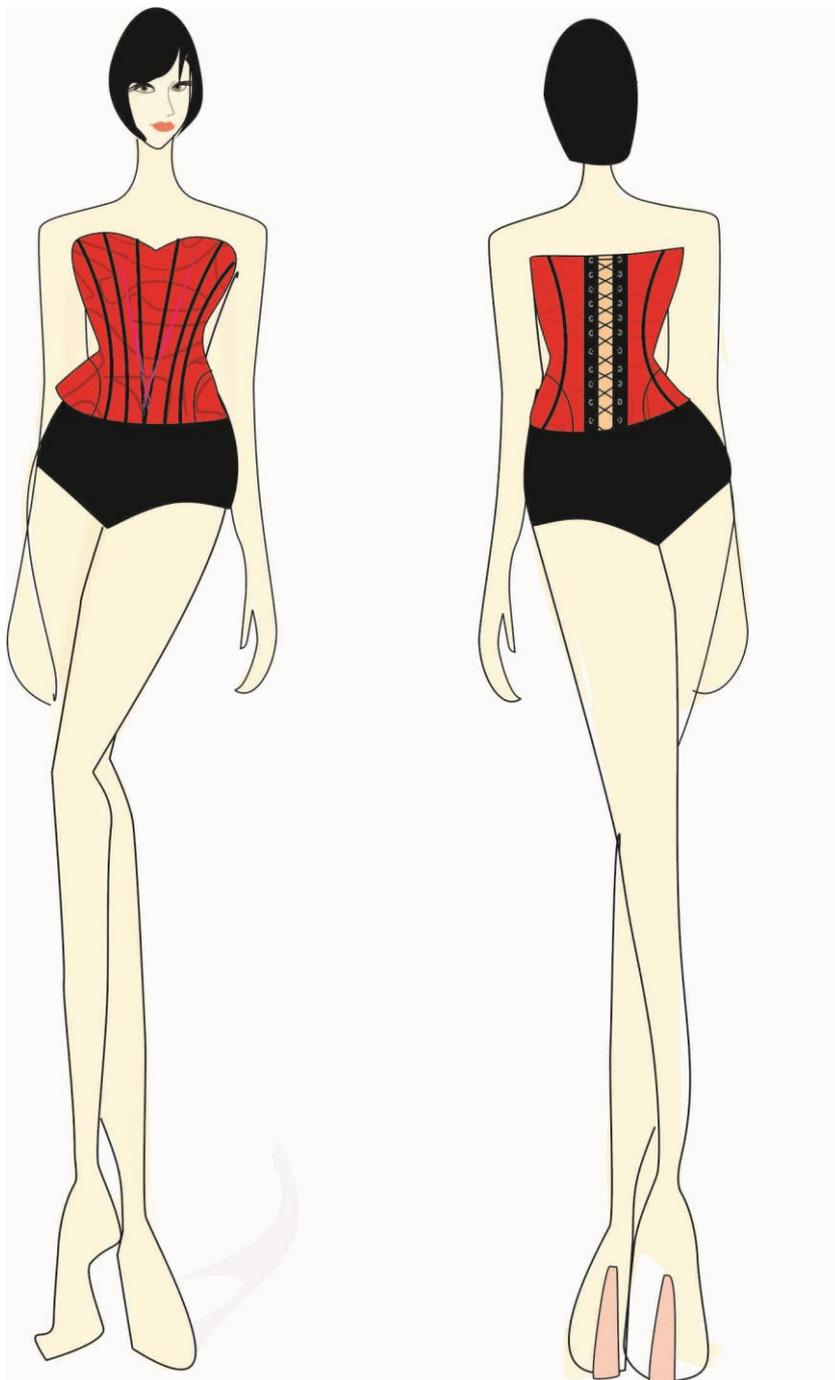


Figura 20 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 2 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

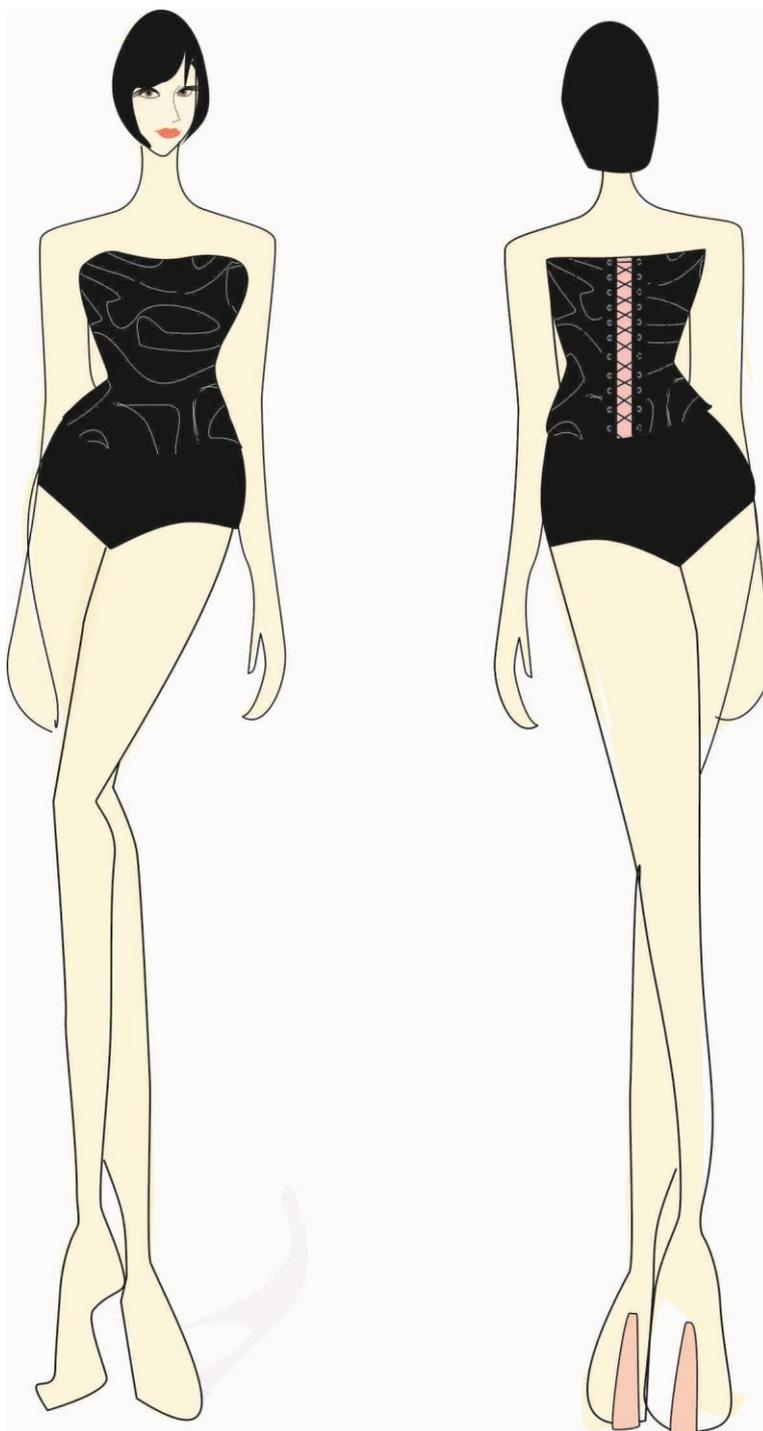


Figura 21 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 3 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

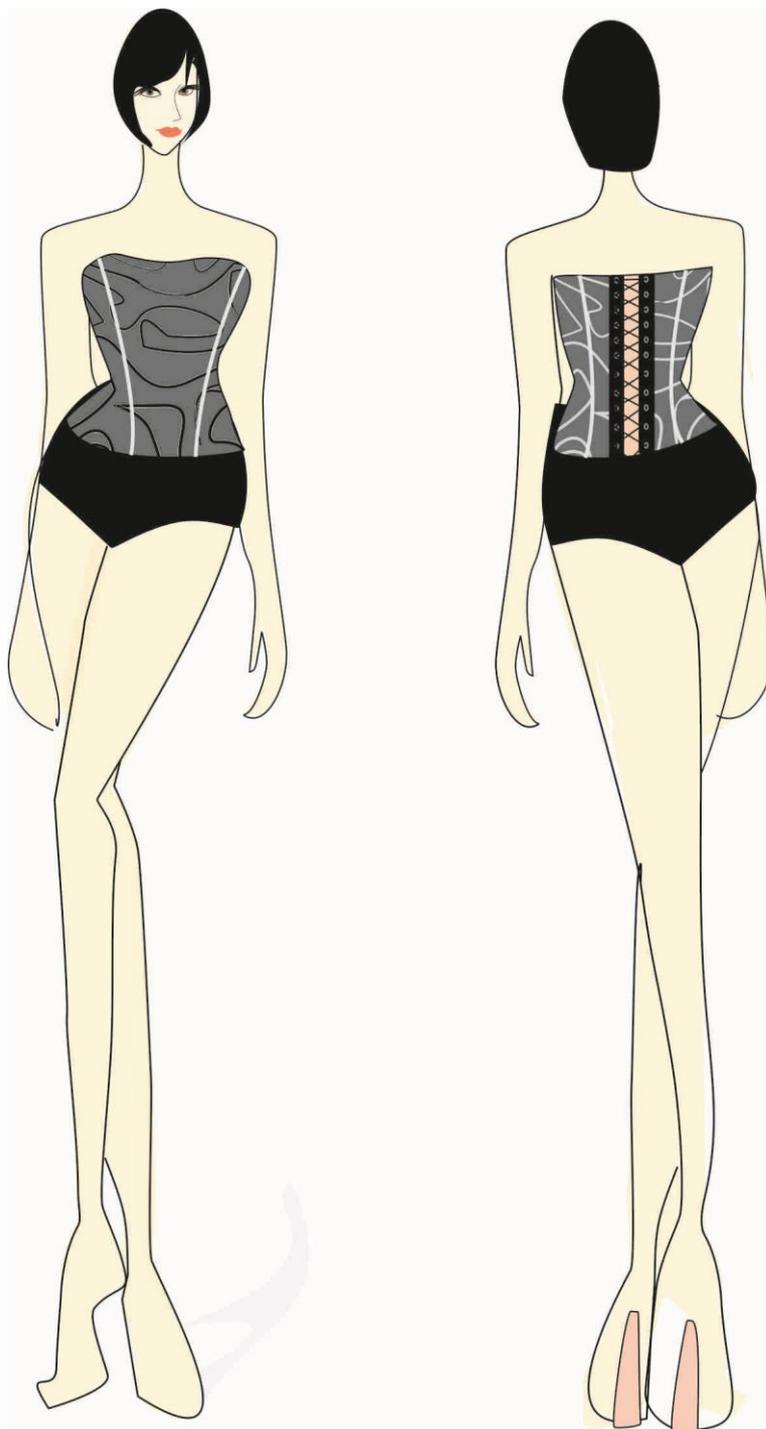


Figura 22 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 4 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da Autora (2013)

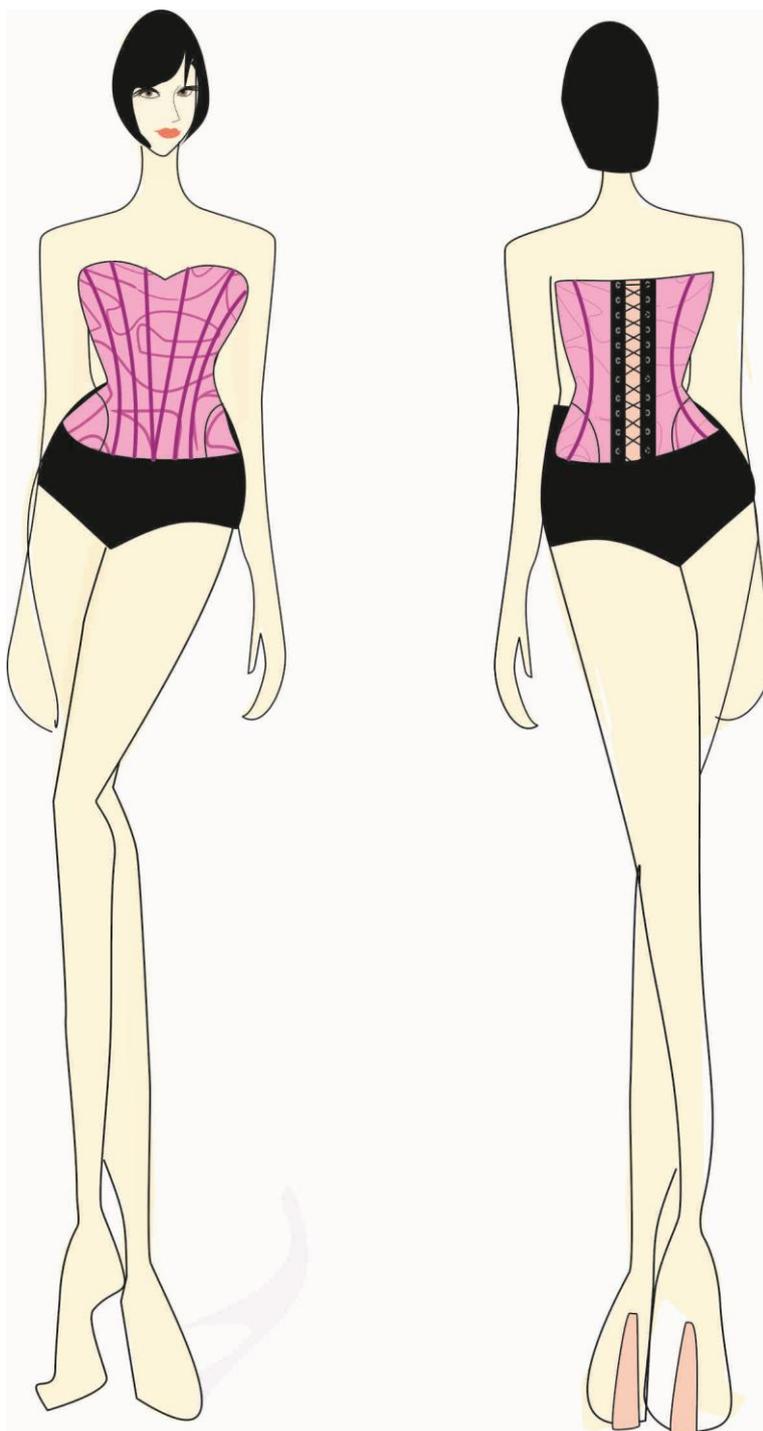


Figura 23 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 5 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

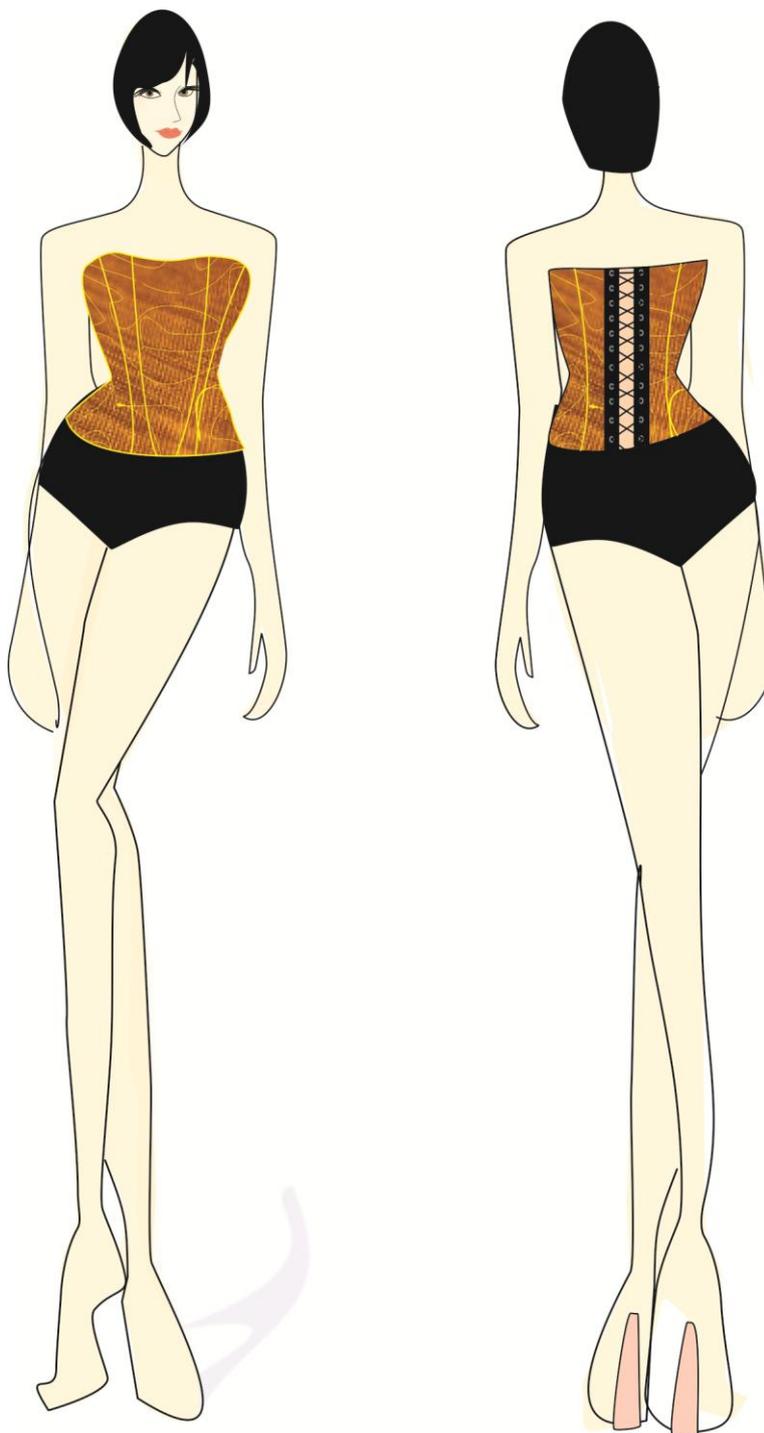


Figura 24 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 6 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

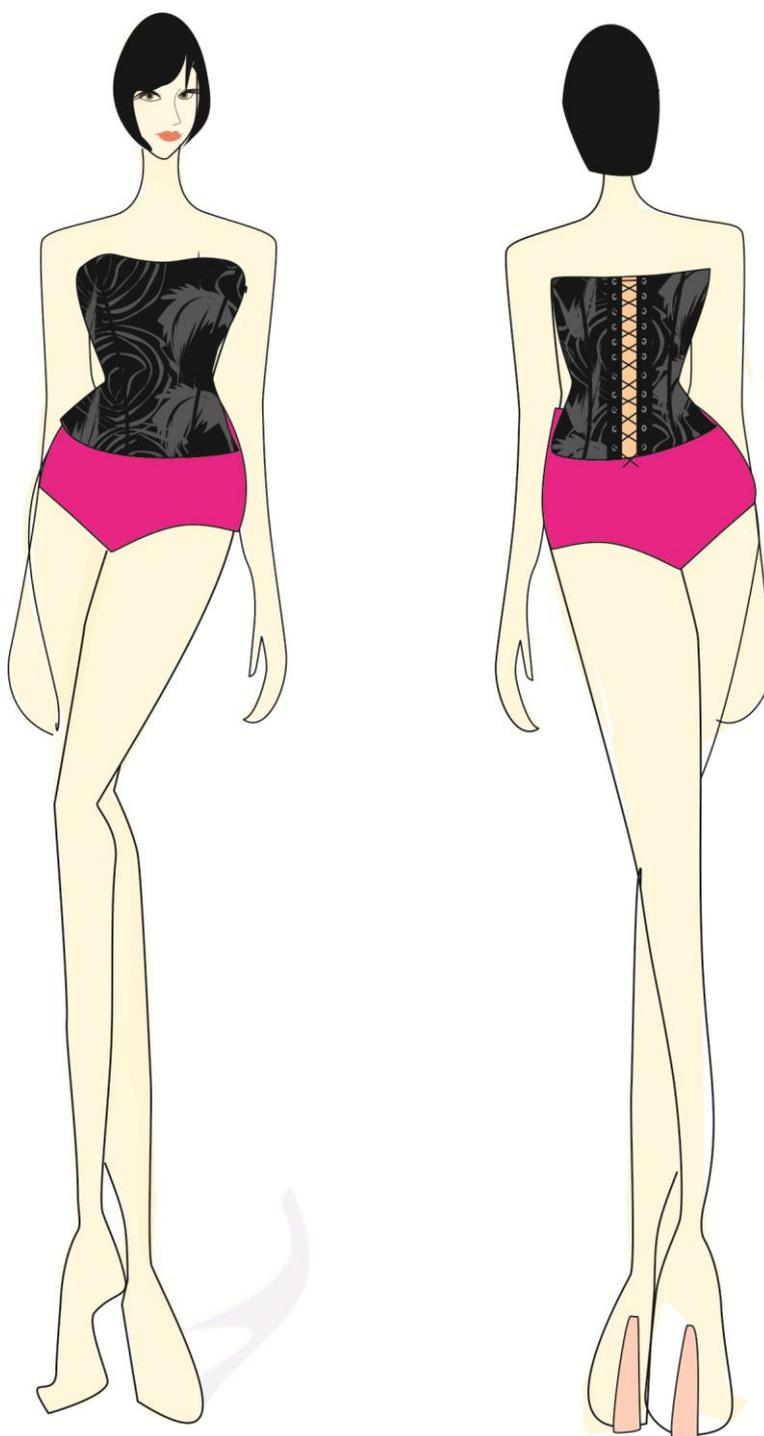


Figura 25 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 7 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

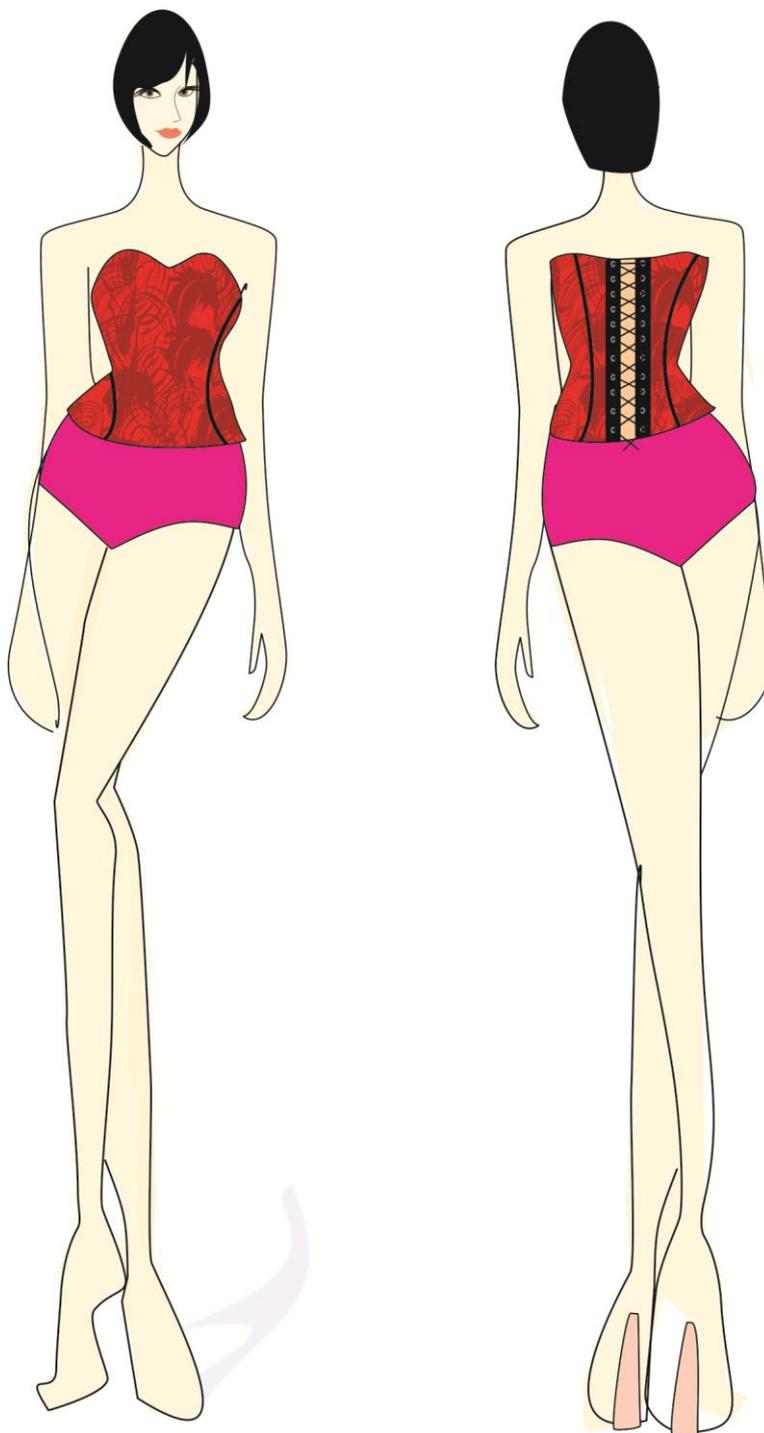


Figura 26 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 8 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

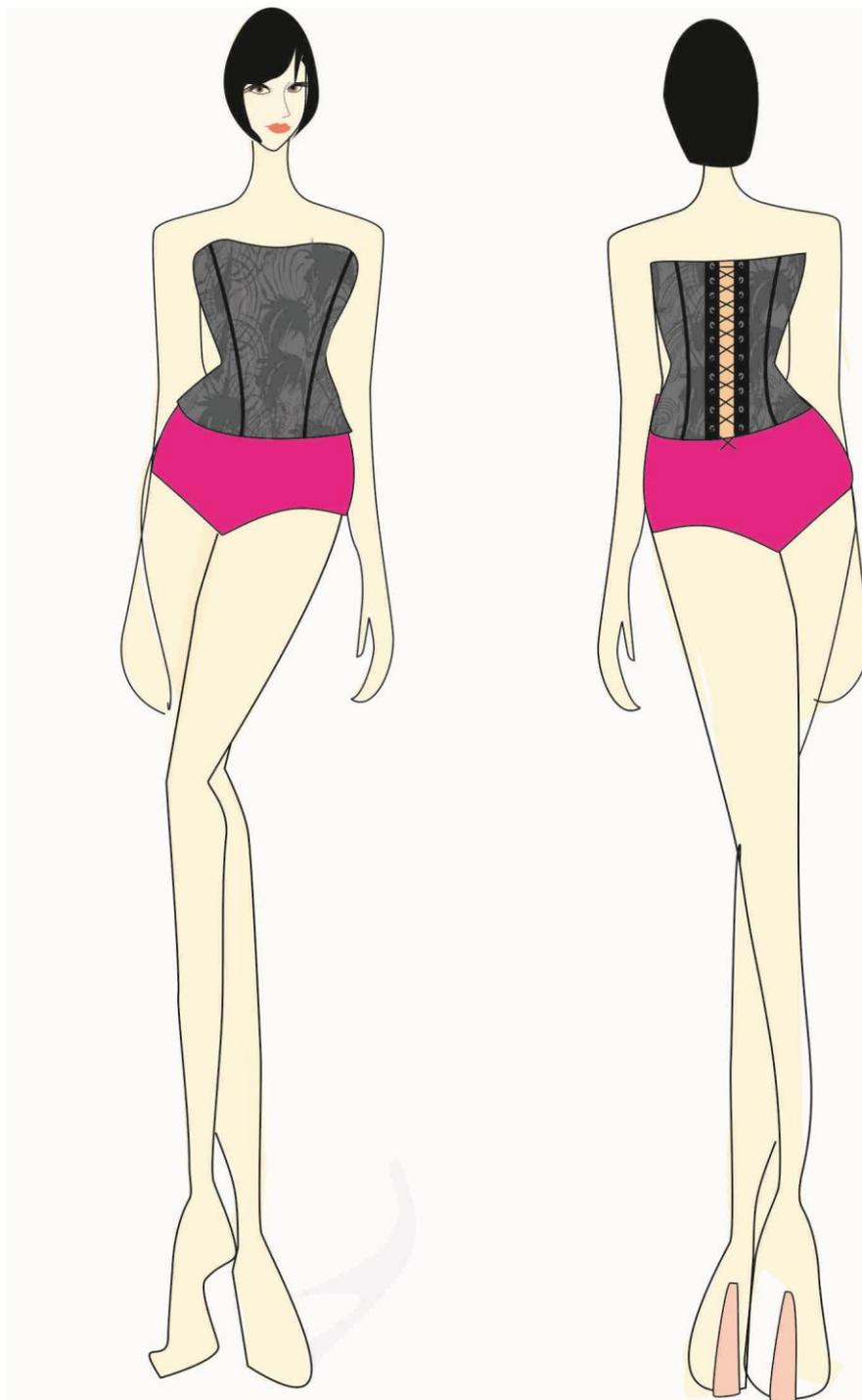


Figura 27 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 9 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

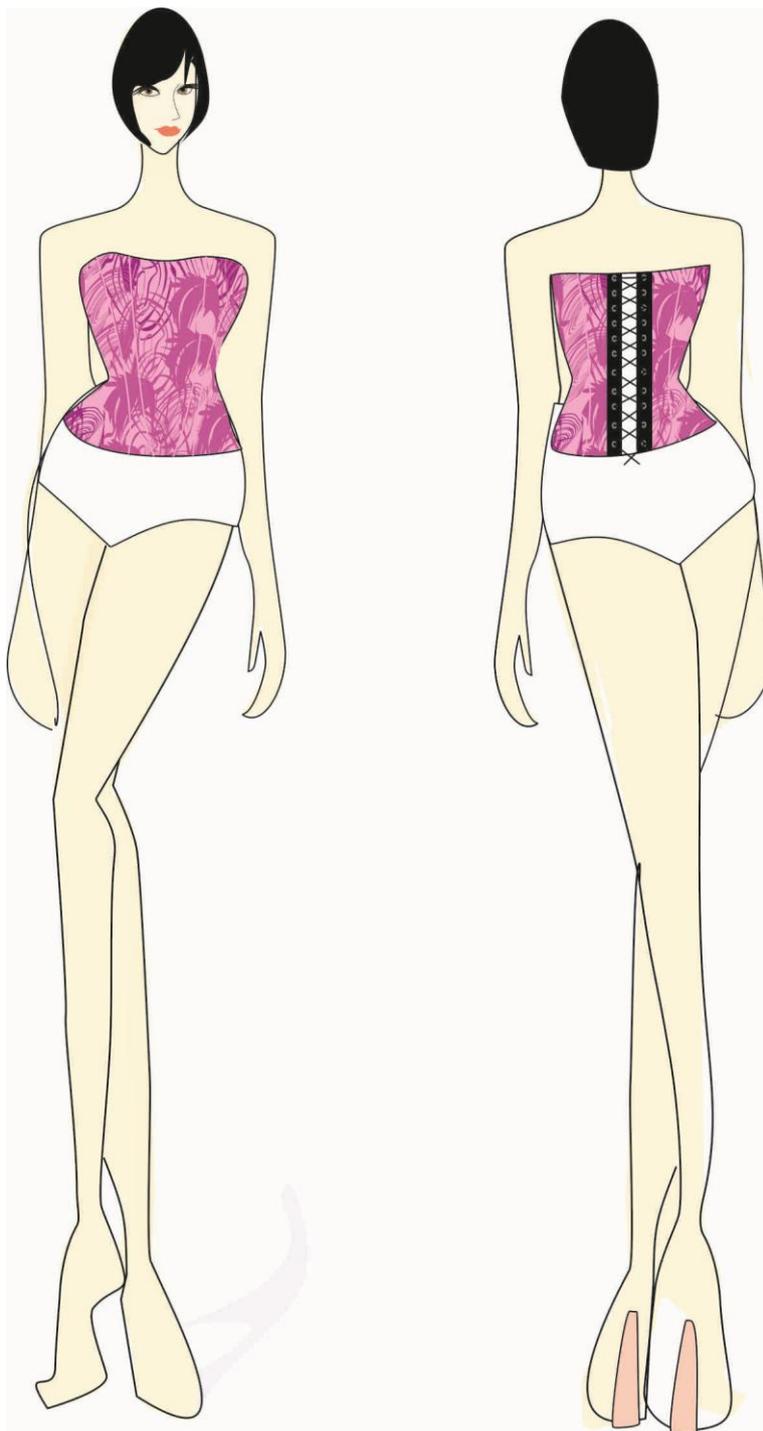


Figura 28 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 10 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

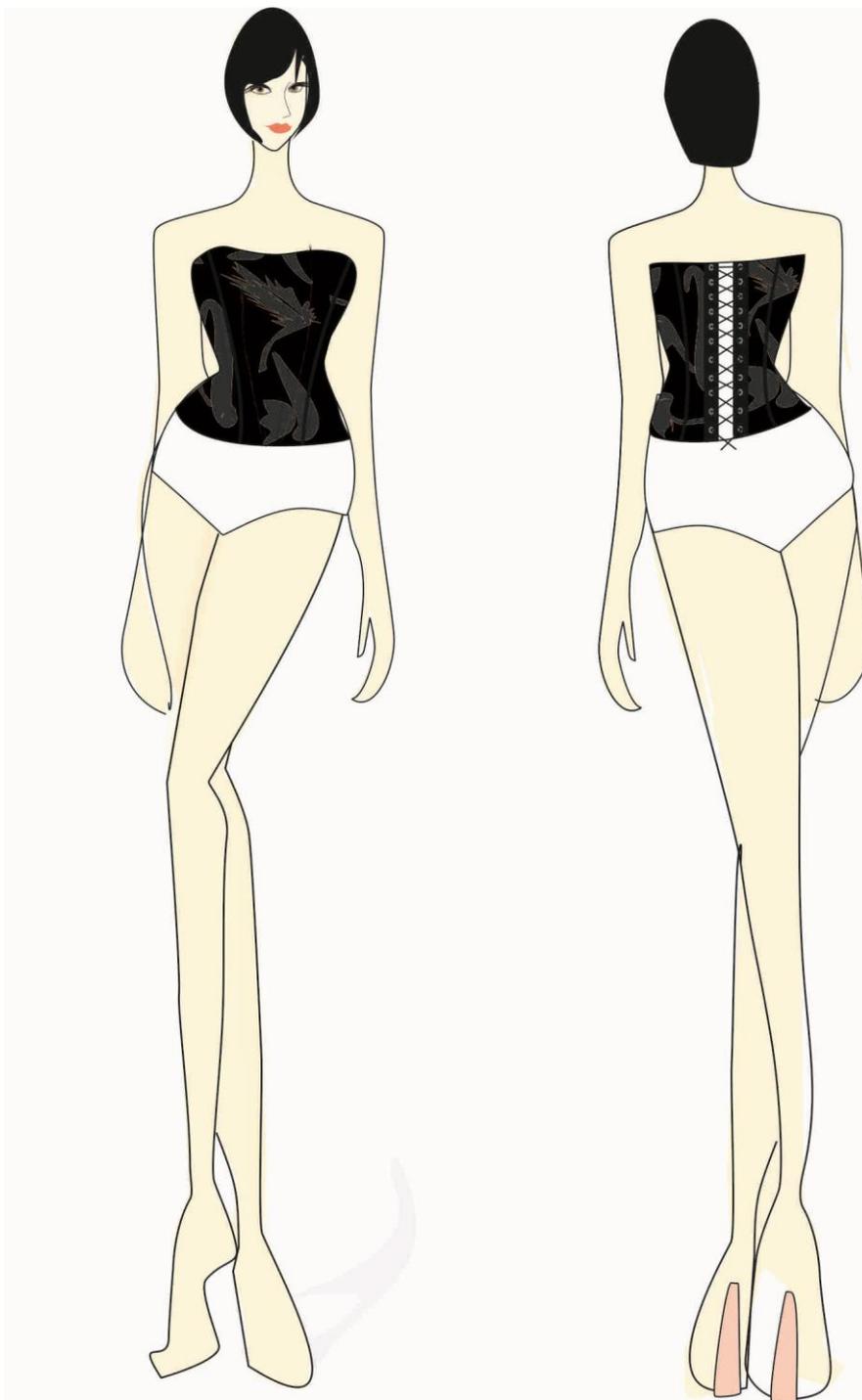


Figura 29 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 11 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

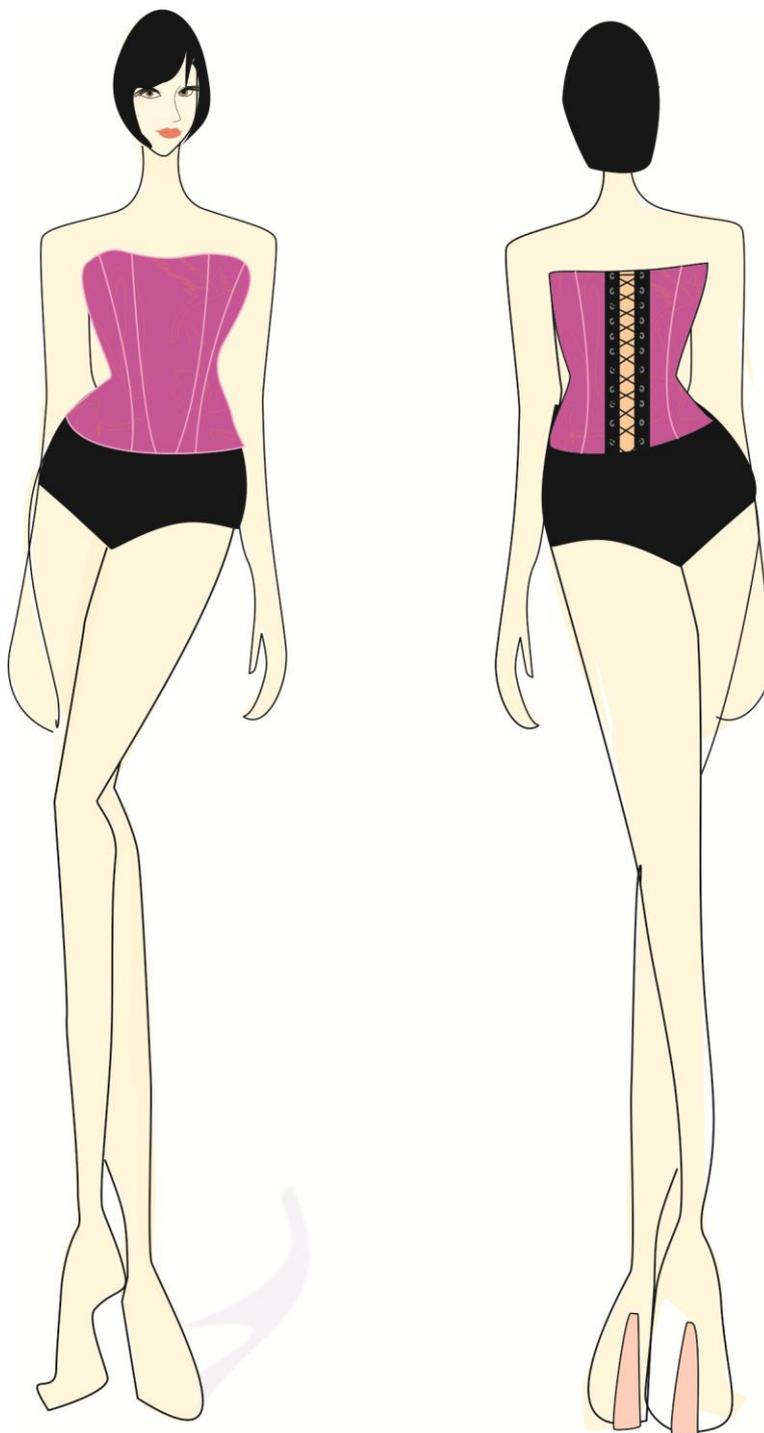


Figura 30 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 12 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

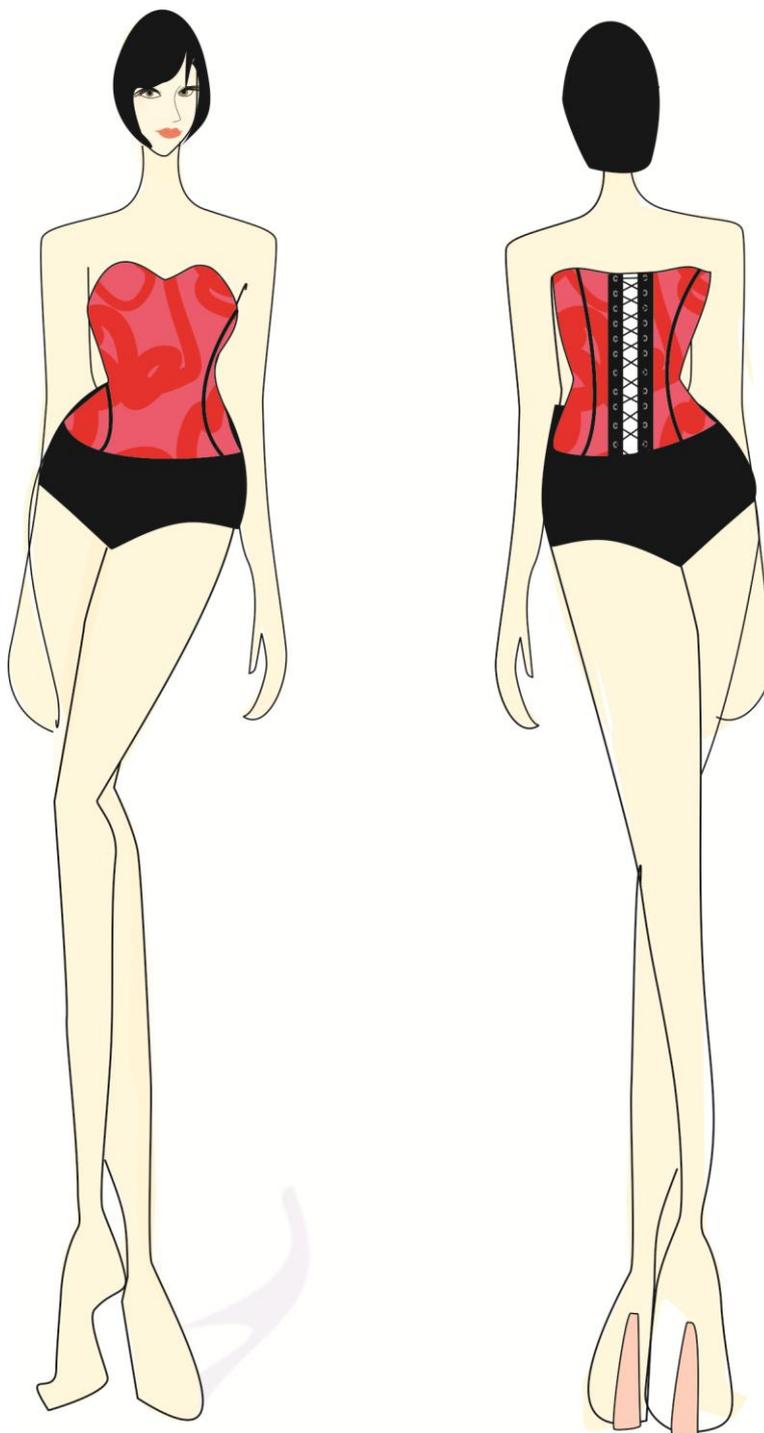


Figura 31 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 13 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

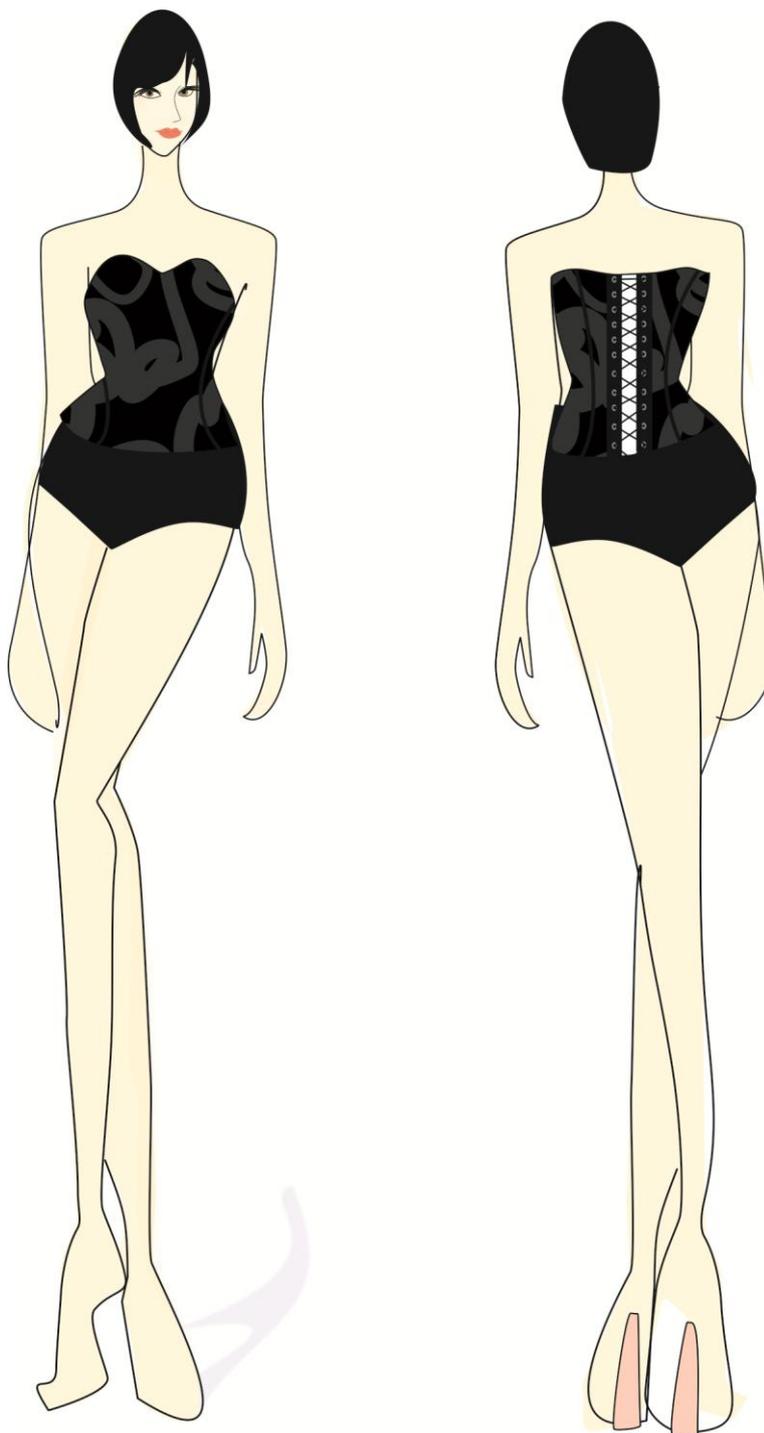


Figura 32 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.

Tabela 14 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS

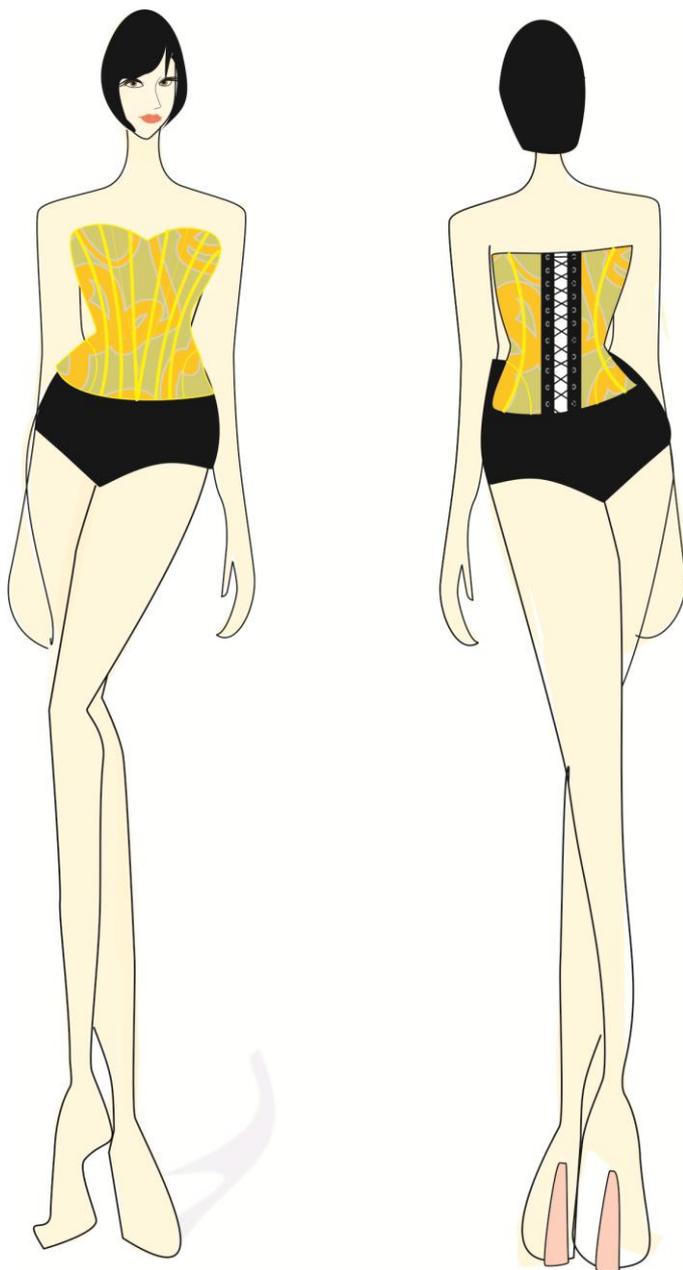


Figura 33 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 15 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

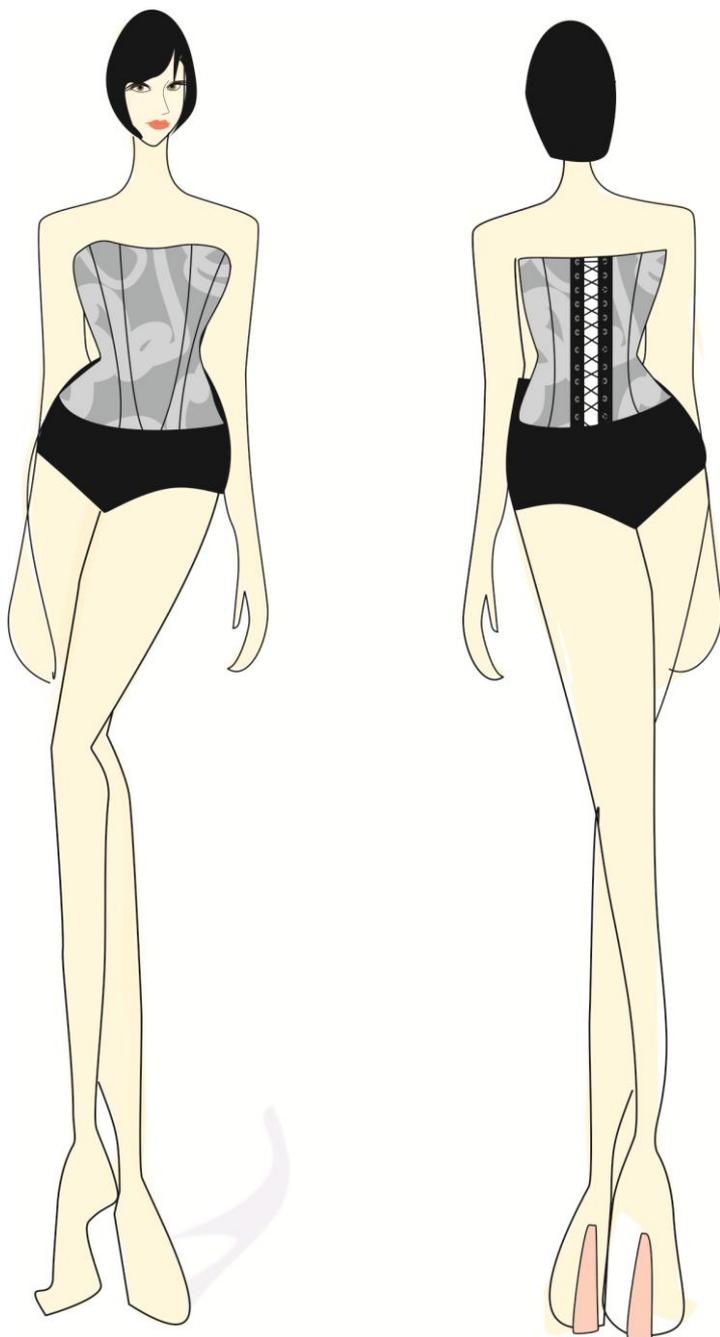


Figura 34 Geração de alternativas

Fonte: Da autora

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 16 Descrição da geração de alternativas

Fonte: Da autora

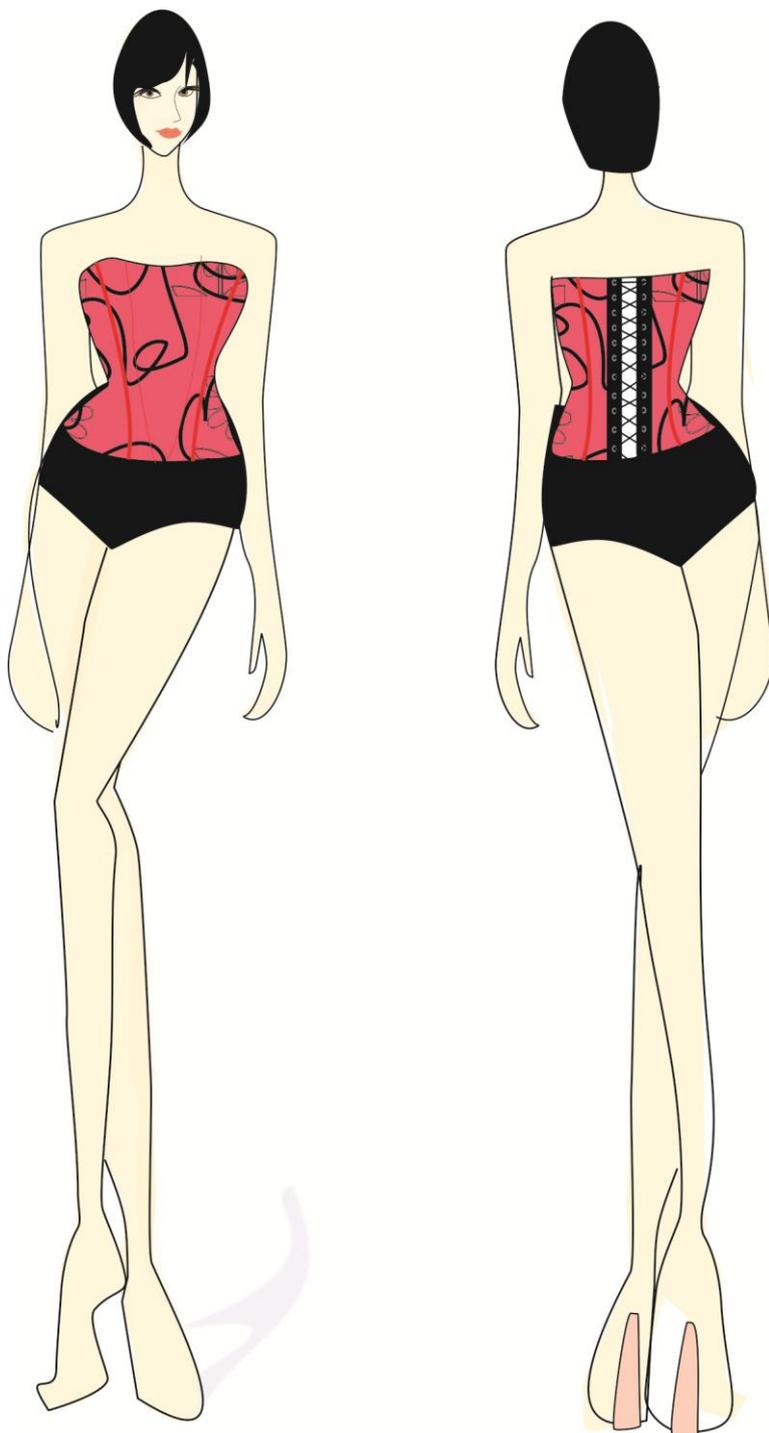


Figura 35 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 17 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

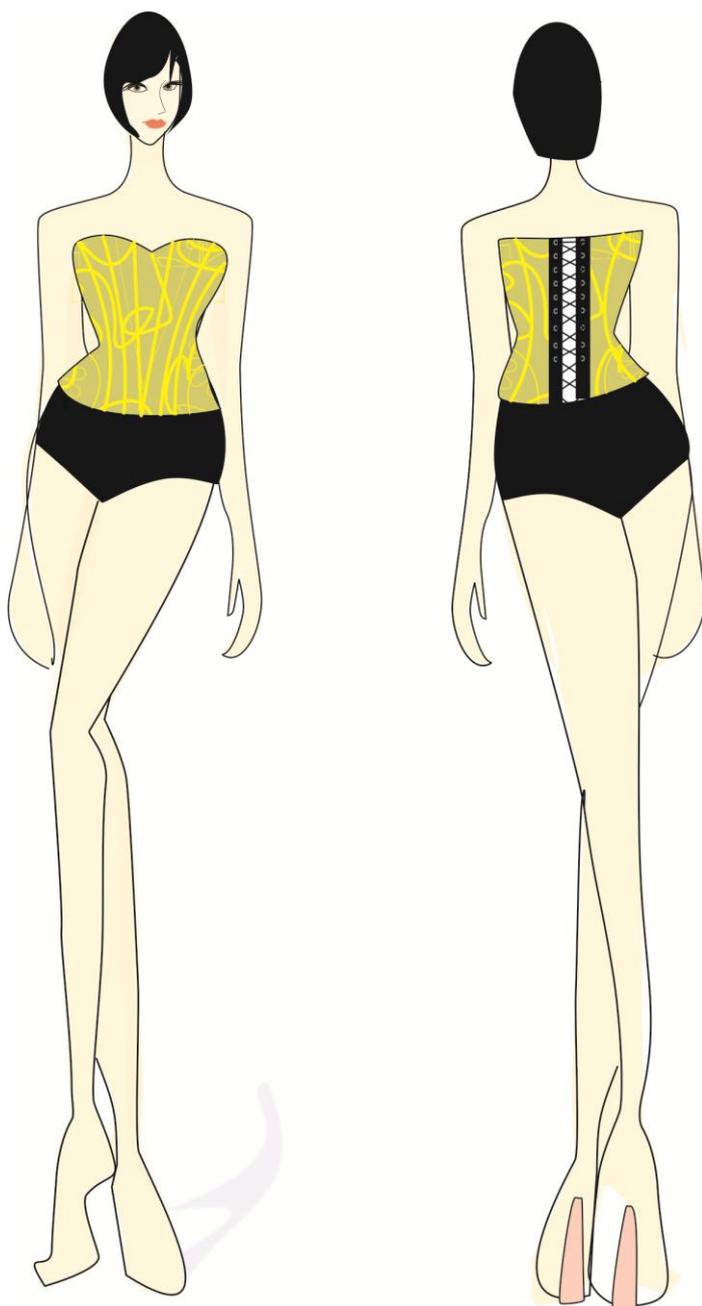


Figura 36 Geração de alternativas

Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 18 Descrição da geração de alternativas

Fonte: Da autora (2013)

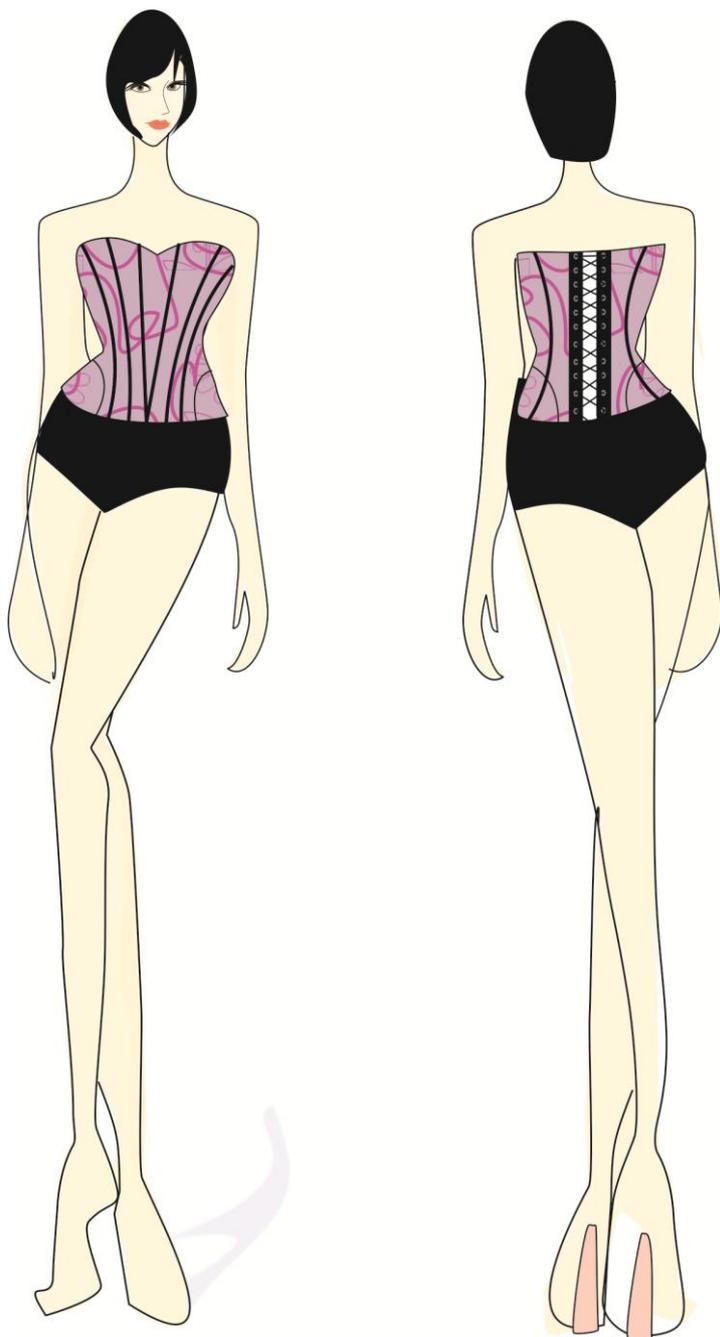


Figura 37 Geração de alternativas

Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 19 Descrição da geração de alternativas

Fonte: Da autora (2013)

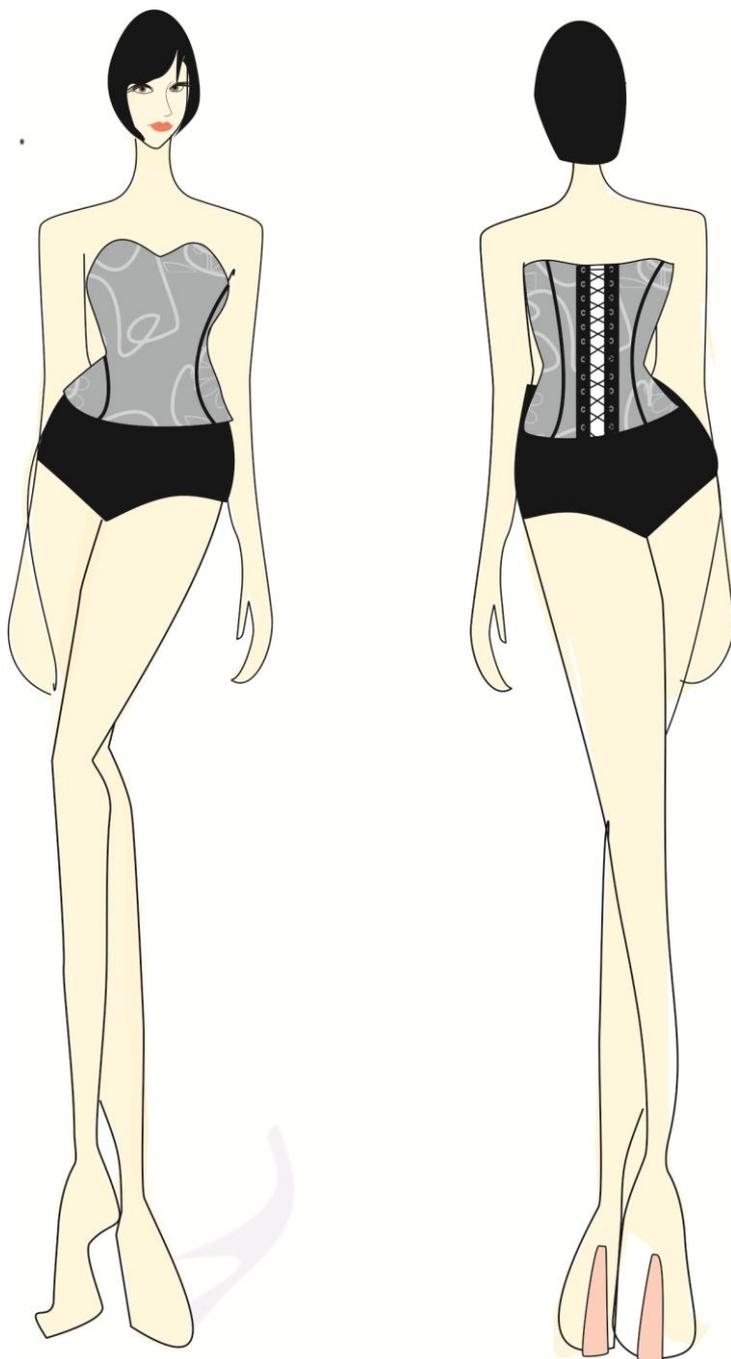


Figura 38 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 20 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

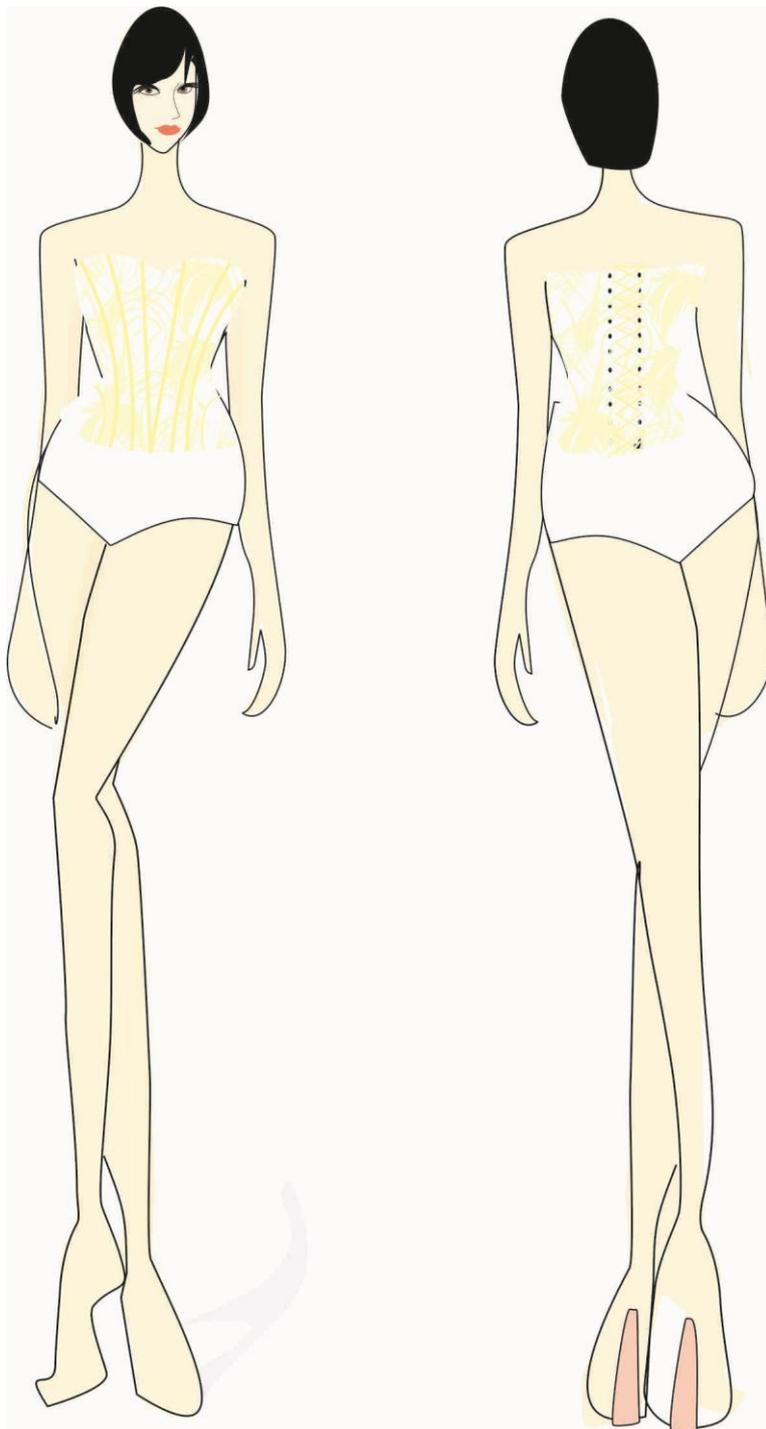


Figura 39 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em cetim com elastano diferenciado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 21 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

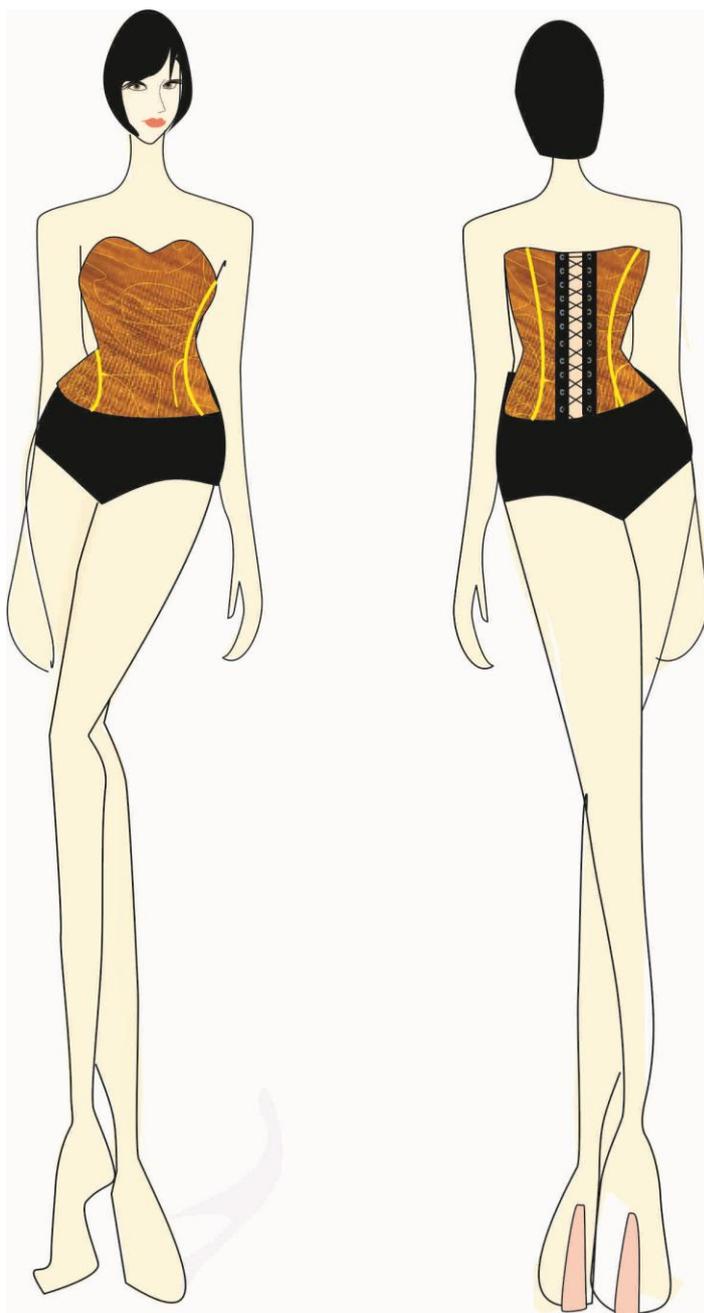


Figura 40 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 22 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

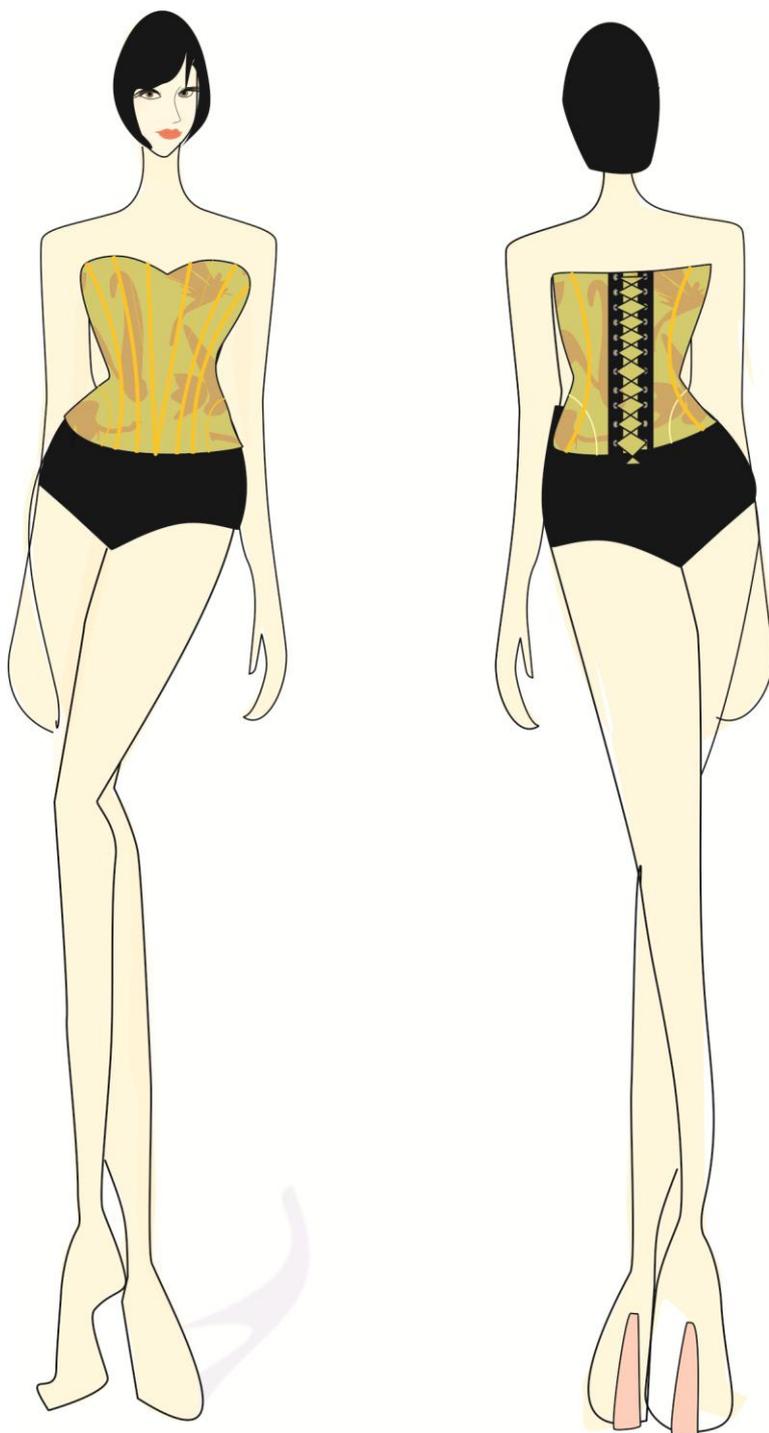


Figura 41 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 23 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

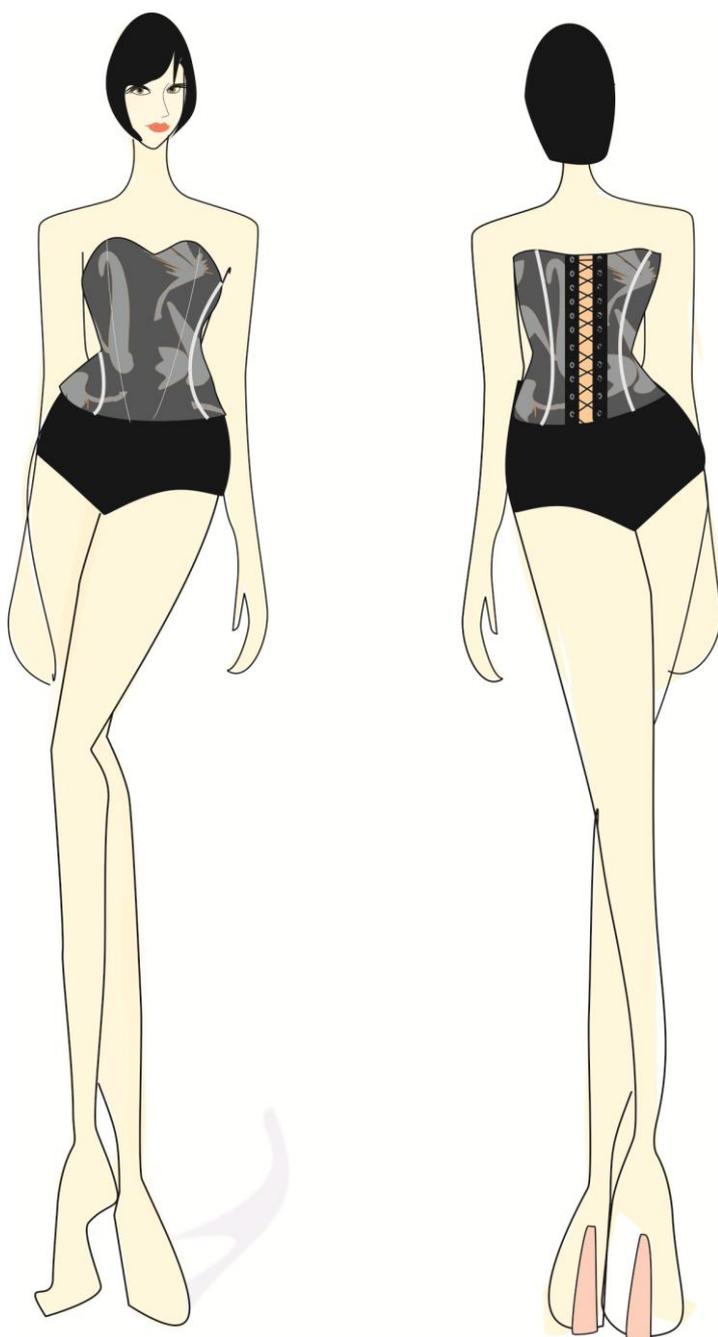


Figura 42 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 24 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

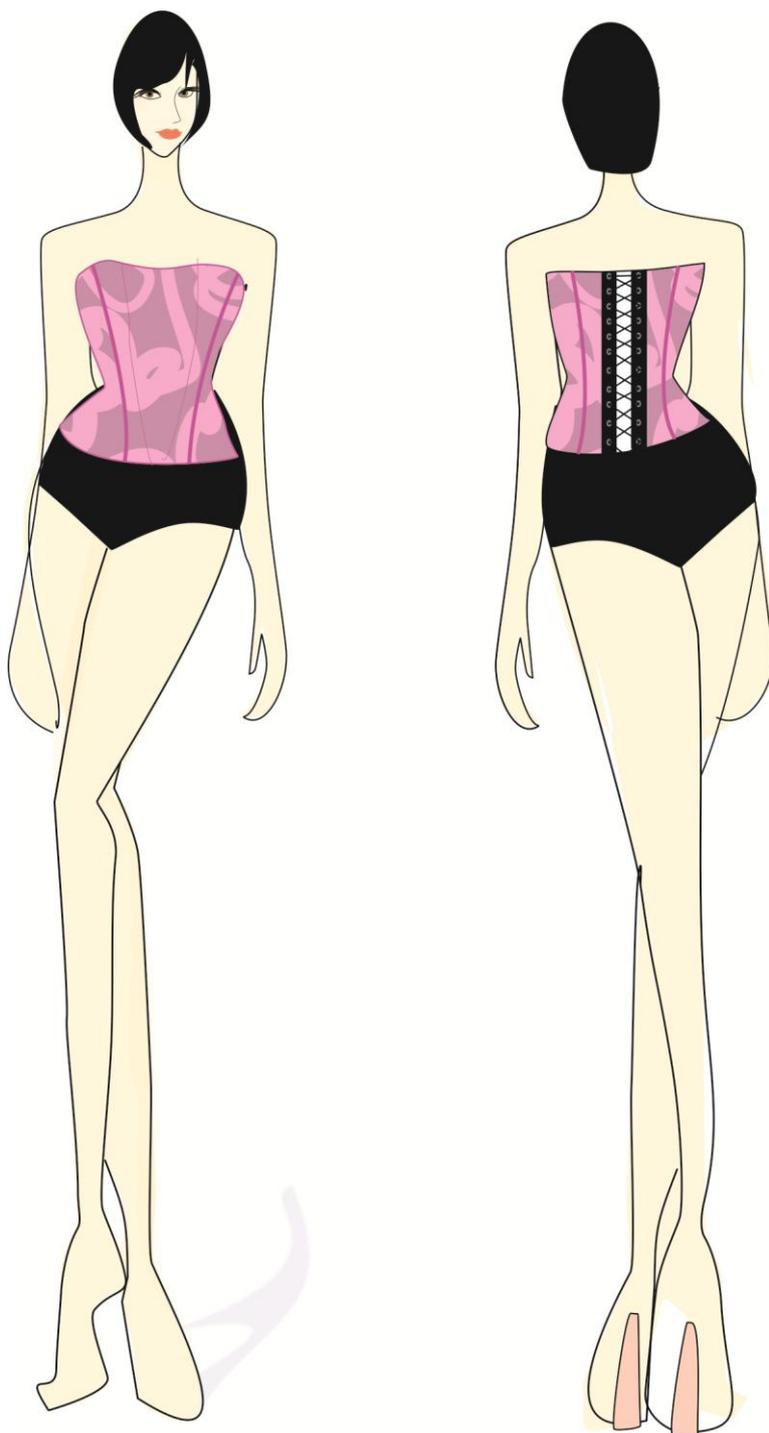


Figura 43 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 25 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

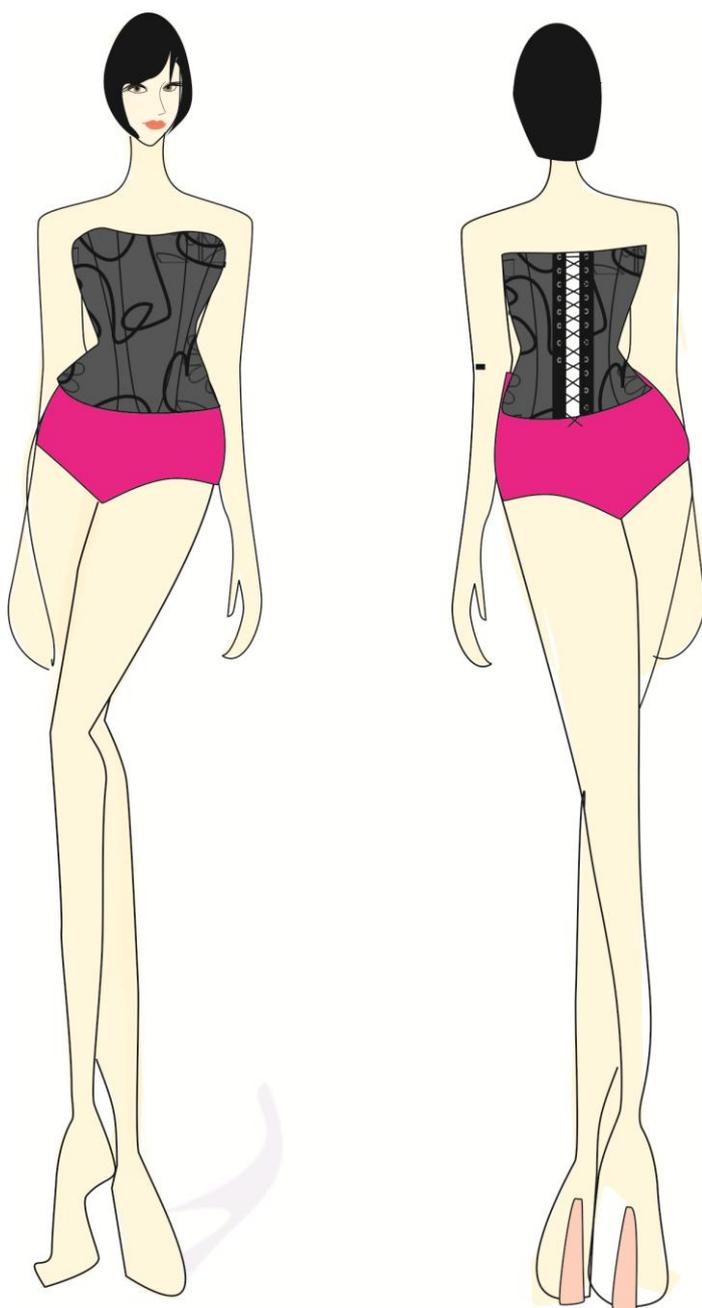
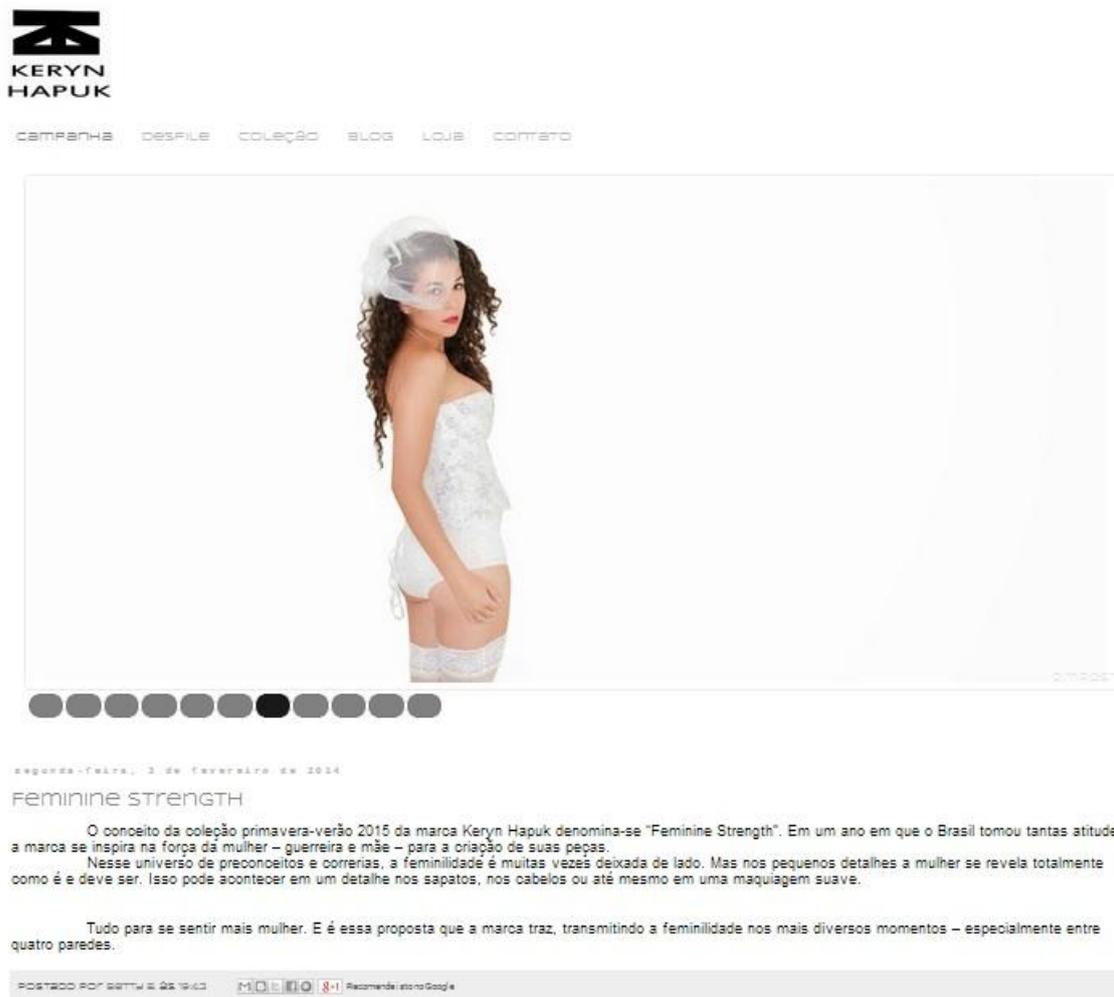


Figura 44 Geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

Corset	Corset produzido em tafetá de seda, bordado com a técnica bailarina em fita, forro de tafetá. O corset é adornado com viés e passamanaria.
Calcinha	Produzida em elastano diferenciado com um toque metalizado.
Fatores Estéticos	Possui bordado diferenciado, agregando sofisticação ao corset.

Tabela 26 Descrição da geração de alternativas
Fonte: Da autora (2013)

5. Dossiê Eletrônico (Site)



KERYN HAPUK

CAMPANHA DESFILE COLEÇÃO BLOG LOJA CONTATO

segunda-feira, 3 de fevereiro de 2014

Feminine Strength

O conceito da coleção primavera-verão 2014 da marca Keryn Hapuk denomina-se "Feminine Strength". Em um ano em que o Brasil tomou tantas atitudes, a marca se inspira na força da mulher – guerreira e mãe – para a criação de suas peças.

Nesse universo de preconceitos e correrias, a feminilidade é muitas vezes deixada de lado. Mas nos pequenos detalhes a mulher se revela totalmente como é e deve ser. Isso pode acontecer em um detalhe nos sapatos, nos cabelos ou até mesmo em uma maquiagem suave.

Tudo para se sentir mais mulher. E é essa proposta que a marca traz, transmitindo a feminilidade nos mais diversos momentos – especialmente entre quatro paredes.

POSTADO POR BETTY E 25 1943

M O E I O 8+1 Recomende isto no Google

Figura 45 Site
Fonte: Da autora (2013)



CAMPANHA DESFILE COLEÇÃO BLOG LOJA CONTATO



DESFILE

DESFILE OCORRERÁ DIA 05/02/2014 NA UTFPR



Figura 46 Site
Fonte: Da autora (2013)

DESFILE

DESFILE OCORRIDO DIA 05/02/2014 NA UTFPR



Figura 47 Site
Fonte: Da autora (2013)

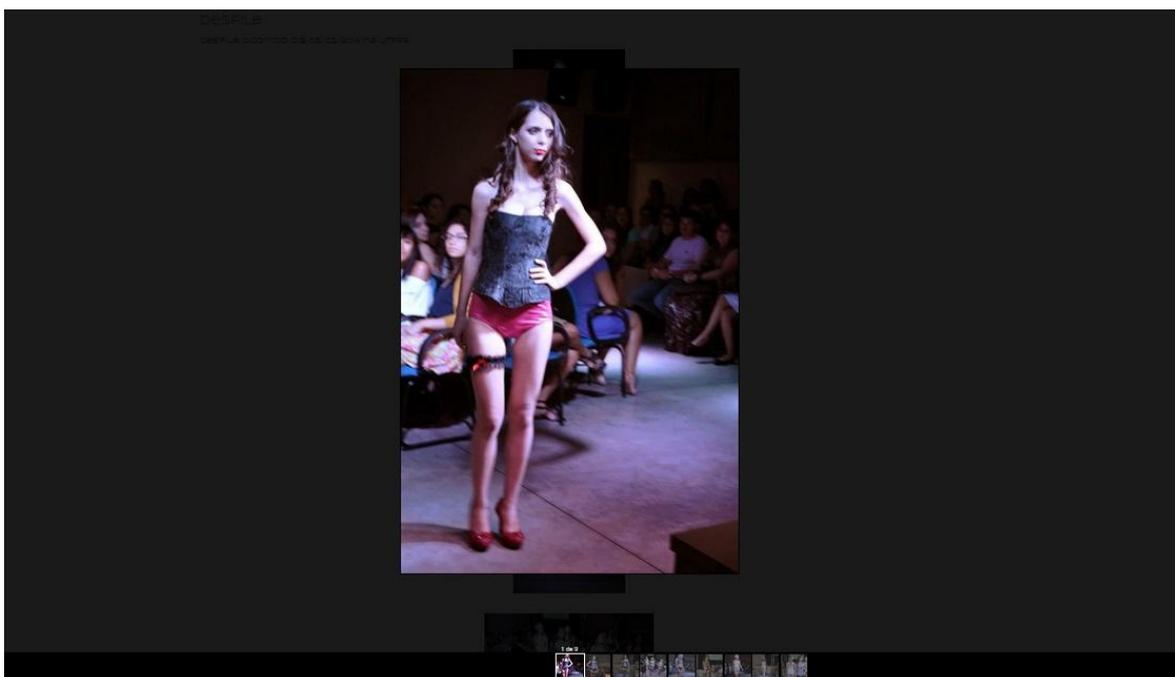


Figura 48 Site
Fonte: Da autora (2013)



[CAMPANHA](#) [DESFILE](#) [COLEÇÃO](#) [BLOG](#) [LOJA](#) [CONTATO](#)



coleção



Figura 49 Site
Fonte: Da autora (2013)

coleção



Figura 50 Site
Fonte: Da autora (2013)



[CAMPANHA](#) [DESFILÉ](#) [COLEÇÃO](#) [BLOG](#) [LOJA](#) [CONTATO](#)



LOJA

Lançamentos



Figura 51 Site
Fonte: Da autora (2013)

LOJA
Lançamentos



Corset Preto Delirante
R\$300,00 ou 5X de R\$60,00
Parcela em até 5x no cartão!

[Ver detalhes](#)



Corset Dourado Sedução
R\$450,00 ou 5X de R\$90,00
Parcela em até 5x no cartão!

[Ver detalhes](#)

Clique para ver mais!



Corset Branco de Pureza
R\$360,00 ou 5X R\$70,00
Parcela em até 5x no cartão!

[Ver detalhes](#)



Corset Preto do Amor
R\$450,00 ou 5X de R\$90,00
Parcela em até 5x no cartão!

[Ver detalhes](#)

Figura 52 Site
Fonte: Da autora (2013)

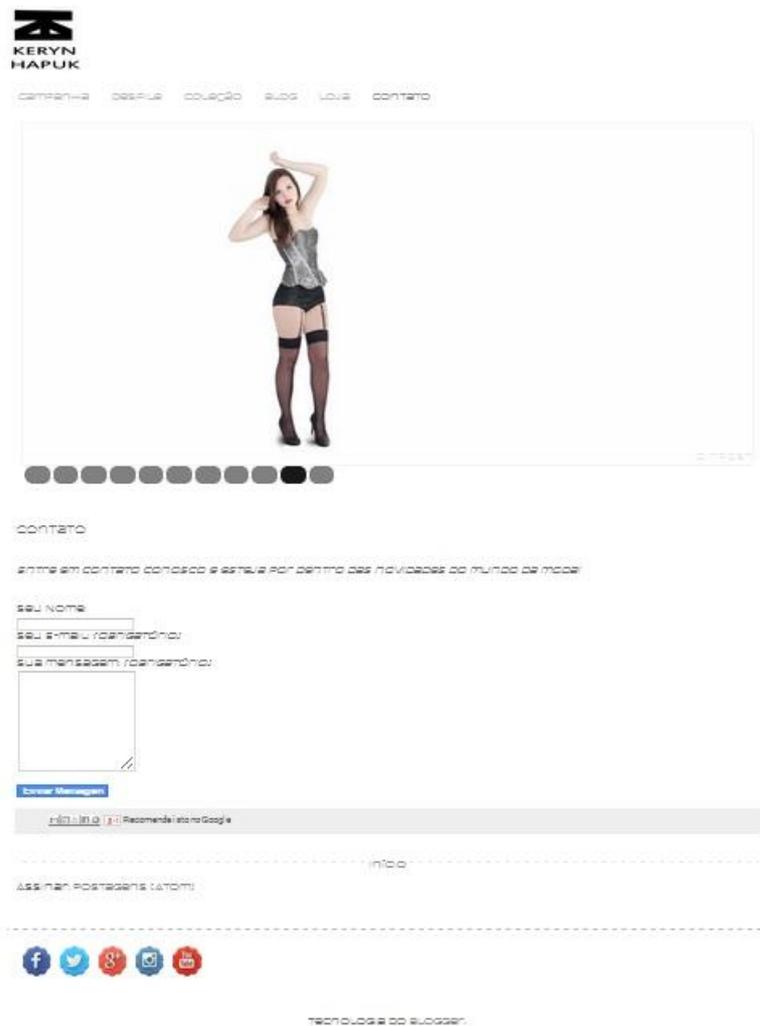


Figura 54 Site
Fonte: Da autora (2013)

5.1 Sites de Relacionamento

The image shows a social media profile for Keryn Hapuk. At the top left is the logo, which consists of a stylized 'K' above the text 'KERYN HAPUK'. To the right of the logo is a close-up photograph of a woman's shoulder and hair. Below the logo, the name 'Keryn Hapuk' is displayed, followed by the text '121 curtiram · 4 falando sobre isso'. Underneath this is a section for 'Produto/Serviço' with the description 'A roupa da mulher ousada e poderosa.' To the right of this section is a small photo of three models and a '121' like count. Below the bio are links for 'Sobre', 'Fotos', and 'Curtidas'. A 'Destques' button is visible in the center. The main content area shows a post titled 'Desfile (9 fotos)' dated '05/02/2014' from 'em UR/pr Apucarana'. The post features a large photo of a model on a runway wearing a dark, strapless, sequined bodice and bright red shorts.

Figura 55 Site de relacionamento
Fonte: Da autora (2013)

6. PLANEJAMENTO DO CATÁLOGO



Figura 56 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Coleção Feminine Strength
Fotografia: Bárbara Pellizzon
Edição: Keryn Hapuk
Produção: Bárbara Pellizzon e
Keryn Hapuk
Modelos: Yelena M. Flaviana Cristina,
Nathaly Carneiro

Figura 57 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Prata Delirante
Ref. cos40
HotPaint Preto do delirio
Ref. hp004

Figura 58 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset dourado sedução
Ref. Cos38
HotPaint preto Sedução
Ref. hp001

Figura 59 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset dourado sedução
Ref. Cos38
HotPaint preto sedução
Ref. hp001

Figura 60 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Branco da Pureza
Ref. cos37
HotPaint branco puro
Ref. hp005

Figura 61 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Branco da Pureza
Ref. cos37
HotPaint Branco puro
Ref. hp005

Figura 62 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Figura 63 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset dourado coração
Ref. cor 39
HotPaint
Ref hp002

Figura 64 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Dourado Coração
Ref. cos39
HotPaint Especial Dourado
Ref. hp002

Figura 65 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Preto do amor
Ref Cos43
HotPaint rosa glamour
Ref hp003

Figura 66 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Preto do amor
Ref. cor43
HotPaint Rosa Glamour
Ref hp003

Figura 67 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Figura 68 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Paixão Lilas
Ref. cos41
HotPaint Preto Sensual
Ref. hp001

Figura 69 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Lilas da Paixão
Ref. Cos41
HotPaint preto Sensual
Ref. hp001

Figura 70 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Prata dos delírios
Ref. cos40
HotPaint Preto delirante
Ref. hp004

Figura 71 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)



Corset Prata delirante
Ref. cos40
HotPaint Preto delirante
Ref. hp004

Figura 72 Catálogo
Fonte: Da autora (2013)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar e analisar os dados coletados ao longo dessa pesquisa foi possível perceber o grande potencial de consumo existente diante do público abordado nesse trabalho. Observa-se que a maioria das pessoas adeptas às práticas de BDSM possui um nível social e financeiro relativamente estável e busca nos vestuários elementos que privilegiem a estética e o conforto de seus corpos.

Assim como o prazer sexual, foi possível notar que essas pessoas também possuem o prazer pela compra de vestuários como fator complementar na realização de seus desejos. Numa referência à palavra “fetiche”, vale ressaltar o pensamento de Betts, quando revela que:

O objeto-fetiche tem a função de permitir ao sujeito denegar as limitações impostas ao gozo pela operação simbólica da castração e gozar com a fantasia de ter o objeto e saber sobre seu bom uso. Tudo isso um bom comercial de poucos segundos consegue sintetizar. (BETTS, 2004)

Dessa maneira, pode-se interpretar que a necessidade de consumo do público BDSM – quando subordinada a um determinado objeto que lhe remeta, simbolicamente, ao substituto fálico – adquire melhor aceitação perante essas características, não apenas se limitando aos aspectos do objeto, mas também ao modo como é exposto ao público, em especial nos meios publicitários, como em revistas, sites, propagandas e internet.

É preciso atentar-se para a necessidade dessas pessoas, que vai além de algo meramente sexual. Mais do que isso, existe o mistério por trás de cada acessório, maquiagem e vestimenta. O praticante de BDSM toma a moda como algo pertinente não só para ele, mas também para aqueles que demonstram interesse em absorver a mesma filosofia de vida, tendo vontade de vestir as roupas e os acessórios característicos desse universo.

Ao observar o grande poder de compra dos praticantes de BDSM e de seus adeptos, é fundamental fazer reflexões sobre caminhos que orientem o desenvolvimento de produtos que atendam a esse nicho de mercado, já que esses conceitos se popularizam e se encontram em ávido crescimento dentro da sociedade, o que traz novas formas de pensamento para o consumo de moda.

REFERÊNCIAS

ALI EXPRESS. Disponível em: <http://pt.aliexpress.com/item/sexy-shoes-18cm-high-heels-shoe-ballet-boots-NO-3280/291792373.html>. Acesso em 14 out 2013.

ALMEIDA, Wilson Castello de. Rodapés psicodramáticos. São Paulo: Editora Ágora, 2012. p. 177.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais** (DSM – IV). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ARTIFICE CLOTHING. Classic catsuit. Disponível em: <http://www.artificeclothing.com/em/shop/scripts/prodView.asp?idproduct=147>. Acesso em 26 out 2013.

ATIVISMO BDSM. Dominação / Submissão & Sadismo / Masoquismo. Disponível em: <http://ativismobdsm.blogspot.com.br/2007/02/dominao-submisso-x-sadismo-masoquismo.html?zx=ce065cedc7bee761>. Acesso em 14 out 2013.

BECKMAN, Camila Marilice. **A relação entre moda e fetiche na indumentária da moda contemporânea**. Novo Hamburgo: Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, FEEVALE, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. p. 108.

BETTS, Jaime Alberto. **Sociedade de consumo e toxicomania**: consumir ou não ser. In: Tóxico e Manias. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Nº 26, 2004, p. 65-81.

BLANC, Claudio. **A breve história do sexo**. Editora Gaia, 2010. p.168

CASTRO, Ana Lucia de. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilo de vida e cultura de consumo. São Paulo: Editora Annablume, 2007. p. 110.

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A.. **Metodologia científica**. Editora Pearson Education–BR, 2007. p. 242

DOR, J.. **Estruturas e perversões** (P. C. Ramos, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CURIOSA CULTURA. BDSM. Disponível em: E DEUS CRIOU A MULHER. Máscaras. Disponível em: <http://blog.teatroficina.com.br/?p=417>. Acesso em 14 out 2013
. Acesso em 14 out 2013

E DEUS CRIOU A MULHER. Máscaras. Disponível em: <http://blog.teatroficina.com.br/?p=417>. Acesso em 14 out 2013

EVOÉ!. Que negocio é esse?. Disponível em: <http://www.factfixx.com/2011/12/02/the-venus-of-willendorf/>. Acesso em 26 out 2013.

FACTFIXX. The First Sculpture: The Venus of Willendorf. Disponível em: <http://edeuscriouamulher.blogs.sapo.pt/421436.html>. Acesso em 14 out 2013.

FALA SÉRIO. Por que a relação nunca passa para o próximo nível?. Disponível em: http://flaserio.blogspot.com.br/2011_02_01_archive.html. Acesso em 14 out 2013.

FASHION.ME. Botas Bizarras, Fetiche!. Disponível em: <http://fashion.me/malumoreira0/looks/botas-bizarras-fetiche-1006501>. Acesso em 26 out 2013.

FETICHE CLUB. “50 tons de cinza perpetua violência contra as mulheres” – feminismo exagerado, falta de conhecimento BDSM ou puro preconceito?. Disponível em: <http://feticheclub.com.br/50-tons-de-cinza-perpetua-violencia-contra-mulheres-feminismo-exagerado-falta-de-conhecimento-bdsm-ou-puro-preconceito/>. Acesso em 17 out 2013.

FOUCOULT, Michel. **Historia de la sexualidad I: la voluntad de saber**. Editora Gallimard, 1991. p. 95

FREITAS, F. R. A. **Bondage, dominação/submissão e sadomasoquismo**: uma etnografia sobre práticas eróticas que envolvem prazer e poder em contextos consensuais. Goiás: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. p. 7.

FREUD, S. **Sexualidade infantil**. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, vol. 5, 1996. p. 315-343.

GARCIA Jr, C. A. S. **Entre quatro paredes**: o gênero no fetiche. Porto Alegre: Contemporânea – Psicanálise e Transdisciplinaridade, 2008. p. 77-88.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

GOTHIKAS. Donnah Satin Corset. Disponível em: http://www.gothikas.com/shop/index.php?main_page=product_info&cPath=65&products_id=280#.UpRgAjgmxxF. Acesso em 15 set 2013

GUIA ERÓGENO. BDSM: perguntas frequentes. Disponível em: <http://guiaerogeno.com.br/bdsm-perguntas-frequentes/>. Acesso em 10 set 2013.

_____. Introdução ao BDSM. Disponível em: <http://guiaerogeno.com.br/introducao-ao-bdsm/>. Acesso em 10 set 2013.

INFOESCOLA – NAVEGANDO E APRENDENDO. O nascimento da Vênus. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/>. Acesso em 14 out 2013.

INFOPÉDIA. Fetichista. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/fetichista>. Acesso em 8 jun 2013.

_____. Parafilia. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/parafilia>. Acesso em 8 jun 2013.

_____. Sodomia. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/sodomia>. Acesso em 8 jun 2013.

_____. Zoofilia. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/zoofilia>. Acesso em 8 jun 2013.

JAMES, E. L.. **Cinquenta tons de cinza**. Editora Intriseca, 2012. p. 480

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. p. 215

LASCIVA. Os papéis no BDSM. Disponível em: http://lasciva.blog.br/sexo/os-papeis-no-bdsm/?cbg_tz=120. Acesso em 14 out 2013.

LEIBLUM, Sandra R.. **Tratamento dos transtornos dos desejos sexuais: casos clínicos**. Porto Alegre: Editora Artimed, 2010. p. 161.

LELY, Gilbert. **The marquis de Sade**. Editora Grove Press, 1970. p. 464

LOPES, Marco Antonio. A (indiscreta) história da pornografia. **Revista Super Interessante**. Editora Abril, vol. 04, 2005.

LUST & PAIN BDSM. *Chicote preto com fios de couro indiano*. Disponível em: <http://lustandpain.wordpress.com/2009/10/23/chicote-preto-com-fios-de-couro-indiano/>. Acesso em 14 out 2013.

MASMORRA DE DOM ALEXANDER. *Top e Bottom*. Disponível em: <http://masmorradedomalexander.blogspot.com.br/>. Acesso em 14 out 2013.

MELO, Marília Loschi de. **A dor no corpo**: identidade, gênero e sociabilidade em festas de BDSM no Rio de Janeiro. UERJ: Rio de Janeiro, 2010. p. 222.

MERCADO LIVRE. Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-513491379-luva-vinil-preta-tamanho-unico-gotico-fetishe-rock-bdsm- JM>. Acesso em 14 out 2013.

MISTRESS LÓTUS. Asian Dominatrix. Disponível em: <http://minneapolis.backpage.com/Domination/mistress-lotus-asian-dominatrix-the-best-bdsm-bondage-and-fetish-mpls-mn-30/5548869>. Acesso em 14 out 2013.

MORCERF, João. **Equilíbrio emocional**: a chave do sucesso. São Paulo: Editora Biblioteca24horas, 2009. p. 124

MUNIZ, Rosana. **Vestindo os nus**: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2012. p. 296.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Por dentro da moda**: definições e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2009. p. 220.

PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio. **Sexualidade e saberes**: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda, 2004. p. 340.

SEGREDOS DE AMIGAS. Tá na Estante... “Eu, Dommenique”. Disponível em: <http://www.segredosentreamigas.com.br/2013/02/ta-na-estante-eu-dommenique-68-livro-18.html>. Acesso em 14 out 2013.

SUBMISSÃO PASSIVA. BDSM – *Bondage* – Vida de Escravo. Disponível em: <http://submissaopassiva.blogspot.com.br/2011/01/bdsm-bondange-vida-de-escravo.html?zx=84f75ed1e5eb46ed>. Acesso em 14 out 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. p.306

SEXÔNICO. Sado Maso BDSM. Disponível em: <http://www.sexonico.com.br/sex-shop/sado-maso-bdsm#304>. Acesso em 14 out 2013.

SOSSOLOTI, Chimeni Maia. **A singularidade na moda**: fantasias nas ruas. USP: São Paulo, 2010. p. 30.

SOUTINHO, H. F. C.. **Design funcional de vestuário interior**. Braga (Portugal): Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Dissertação de Mestrado. 2006.

STEELE, Valerie. **Fetichê**: moda, sexo e poder. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997. p. 246.

TEEN SWEET SEX. BDSM: Mestre, Dono & Mentor. Disponível em: <http://pxmasrak.blogspot.com/2012/08/bdsm-mestre-dono-mentor.html>. Acesso em 14 out 2013.

TODA OFERTA. Disponível em: <http://todaoferta.uol.com.br/comprar/cinta-liga-vinil-couro-bdsm-fetichê-spandex-dominatrix-rock-PZRKKZJ3LZ#rml>. Acesso em 14 out 2013.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Editora UTFPR, 2009.

YAHOO! Notícias Brasil. “Cinquenta tons de cinza” perpetua violência contra mulheres, diz estudo. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/cinquenta-tons-cinza-perpetua-viol%C3%A2ncia-mulheres-diz-estudo-141321878.html>. Acesso em 17 out 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA TRABALHOS ACADÊMICOS

PESQUISA DE PÚBLICO

Pesquisa para uso no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Tema: Sensualidade e Moda

Qual a sua idade?

- 18 a 25 anos
- 25 a 30 anos
- 30 a 35 anos
- 35 a 40 anos
- acima de 40 anos

Sexo

- Feminino
- Masculino

Qual sua profissão?

Qual sua renda mensal aproximada?

- Menos que 1 salário mínimo
- de 1 a 5 salários mínimos
- de 5 a 10 salários mínimos
- de 10 a 15 salários mínimos
- de 15 a 20 salários mínimos
- mais de 20 salários mínimos

Qual cidade reside?

Quais marcas de vestuário costuma utilizar?

Você se considera

- Dominador(a)
- Submisso(a)
- Outro:

Com qual frequência você compra roupas?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- Ocasões especiais
- Raramente compro roupas

Qual valor você costuma gastar na compra de uma peça de vestuário?

- menos de 50 reais
- de 100 a 200 reais
- de 200 a 300 reais
- de 300 a 400 reais
- de 400 a 500 reais
- mais de 500 reais

O que você procura ao se vestir?

- Praticidade
- Conforto
- Custo
- Qualidade
- Estilo
- Valor Simbólico

O que você costuma praticar nas horas de lazer?

- Eventos culturais (cinema, teatro, etc)
- Eventos musicais
- Passeios ambientais
- Convívio social (bares, baladas, etc)
- Outro:

Você considera a moda uma forma de expressão e comunicação pessoal?

- Sim
- Não

Você usaria uma peça de roupa multifuncional?

Roupas que podem se transformar conforme a forma que você a utiliza.

- Sim
- Não

Qual o tipo de tecido que melhor representa o seu vestuário?

- Couro
- Látex
- Cetim
- Vinil
- Couro sintético
- Outro:

Qual peça de vestuário você melhor representa seu gosto?

- Top* – blusas, camisas, *corselet*
- Bottom* – calças, saias, etc
- Sapatos e acessórios
- Outro:

Enviar

APÊNDICE B – OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA RESIDÊNCIA “SUBMISS” E NO CLUBE “DOMINNA”

Residência “Submiss”:

O acesso da pesquisadora no primeiro local – a Submiss – foi possível através de um blogueiro, que se dispôs a acompanhar a mesma na festa. Nessa ocasião, não houve nenhuma exigência para que a pesquisadora vestisse roupas específicas do grupo BDSM.

Logo na entrada da festa um casal indagou se a pesquisadora e o blogueiro que a acompanhava formavam um par. Foi explicado a eles que a presença da pesquisadora naquele local se dava em função dela estar desenvolvendo um trabalho acadêmico. Com os esclarecimentos feitos, as outras pessoas logo foram informadas da presença de uma novata entre eles, ou seja, uma “baunilha”.

A pesquisadora percebeu que muitos sentiram interesse e curiosidade em saber que tipo de informações ela buscava. Conforme as perguntas eram feitas, os praticantes começaram a se sentir mais à vontade para lançar propostas para que ela participasse de algumas experiências junto com eles.

A primeira proposta foi feita por um grupo de seis homens que perguntaram se podiam beijar os pés da pesquisadora. Apesar de achar o pedido bastante estranho, ela permitiu que eles prosseguissem com a ideia. Dessa forma, eles tiraram os seus sapatos e a beijaram, limitando exclusivamente aos pés.

Após a sessão denominada como “podolatria”, um dos membros desse grupo pediu a ela que pisasse nele com os seus sapatos, demonstrando suas fantasias. Mesmo espantada, a pesquisadora aceitou participar da experiência e, com o auxílio do seu acompanhante/blogueiro, subiu em cima do homem – que estava vestido com camiseta e calças jeans – e que se deitou de bruços para ser pisoteado.

Durante a sessão, ela pôde perceber que os gemidos daquele homem o faziam sentir dores intensas, mas ao mesmo tempo tudo aquilo oferecia a ele um misto de prazer quase incompreensível. Com exceção das seções de podolatria, as demais experiências entre os frequentadores da festa aconteciam na privacidade dos quartos.

Nos ambientes e nas roupas dos convidados, o preto era o tom predominante, mas também podia se perceber a presença de cores como vermelho e pink. Aos olhos de um leigo, o evento parecia ser apenas mais uma festa comum dada para amigos, em que as mulheres ousavam um pouco mais das vestimentas justas, com as sessões entre casais ocorrendo de maneira muito discreta.

Clube “Dominna”:

Passado um mês após a primeira abordagem, a pesquisadora direcionou a sua investigação para um clube específico do grupo BDSM, cujo nome era Dominna. O espaço era composto por quartos decorados com os mais diversos tipos de materiais. Dentro desses quartos podiam ser encontrados equipamentos e vários tipos de ferramentas e apetrechos como amarras, tábuas de tortura, além de utensílios e de acessórios para penalização e auto-punição.

Na entrada do clube era explicado aos frequentadores do estabelecimento sobre as regras do SSC – São, Seguro e Consensual. Os funcionários também alertavam os clientes para que evitassem deixar de ser amarrados e/ou amordaçados por pessoas estranhas. O local aparentava ser um clube BDSM calmo onde se podiam encontrar desde casais ou grupos de dois ou mais membros até solteiros à procura de companhia.

Para essa ocasião a pesquisadora resolveu se produzir de maneira diferente, usando um vestido e um colar rente ao pescoço com pingente de coração. Assim que adentrou no clube, um rapaz vestindo camiseta escura, jeans e tênis se aproximou e começou a agir de forma grosseira com ela.

A pesquisadora ficou indignada com a atitude do rapaz, uma vez que mal o conhecia. Ao perceber o seu desconforto, uma moça trajada de *corpsuit* – que se identificou com o nome de Sarah – aproximou-se e perguntou a ela onde estava o seu dono.

Sem compreender direito o motivo da pergunta, a pesquisadora respondeu que era “dona de si mesma”. Ao perceber a sua falta de experiência, a moça de *corpsuit* esclareceu que aquele homem que a destratava queria, na verdade, ser o seu dono. Essa era a razão para ele ter aquele tipo de atitude diante dela.

Durante a conversa, a moça de *corpsuit* explicou à pesquisadora que o fato dela usar um colar rente ao pescoço fazia com que as pessoas que estavam

naquele local a enxergassem como uma “submissa”. Após esse esclarecimento, a pesquisadora percebeu que um simples acessório como o seu colar de coração tinha como significado naquele ambiente a representação simbólica de uma coleira.

Ao longo da festa a moça de *corpsuit* (Sarah) apresentou o seu marido – um homem que se identificou com o nome de Rick – e que usava uma calça preta de vinil e que estava sem camisa. A mulher explicou à pesquisadora que na relação entre eles ela fazia o papel de dominadora, ou seja, era a *dominatrix*, e ele era o seu escravo.

A moça de *corpsuit* fez o convite à pesquisadora para que ela participasse do encontro com eles em um dos quartos do clube, fazendo o papel de *voyeur*. Mesmo hesitante, a pesquisadora aceitou a proposta e adentrou em um dos quartos junto com o casal.

Quando os três ocuparam o espaço, o rapaz (Rick) – que fez o papel de *bottom*/submisso – deitou-se de bruços sobre um divã, enquanto a mulher (Sarah) – a *top*/dominatrix – deu explicações a ele sobre quais seriam suas obrigações durante o ato. Antes de iniciar a prática, ambos combinaram a pronúncia da palavra “melancia” como a *safeword* caso ele quisesse interromper a sessão de tortura.

Assim que o acordo foi feito, ela começou a chicotear o parceiro com muita força, a ponto de tirar sangue de suas costas. Também o maltratou com os mais diferentes tipos de acessórios e apetrechos que encontrou dentro do quarto.

Ao fim da sessão, a pesquisadora percebeu que a moça de *corpsuit* não havia tirado em nenhum momento a sua roupa. Curiosa, perguntou à mulher o motivo pelo qual ela não havia se despido. Ao dar a sua resposta, a moça de *corpsuit* surpreendeu a pesquisadora, dando a seguinte explicação: “A beleza da mulher BDSM está na dificuldade de se despir, seja com um *corpsuit* de vinil, ou um espartilho de cordão”.

Apesar da existência de diversos quartos disponíveis para os frequentadores do clube, alguns casais preferiam manifestar as práticas BDSM na frente de todos, como se seus fetiches fossem a coisa mais natural do mundo.

Durante o tempo em que a pesquisadora passou no local conversando com diversas pessoas – a maioria delas constituídas por casais – ela percebeu que a maioria das mulheres que faziam o papel de submissas possuía uma renda financeira pessoal de baixo valor, mas por outro lado a sua condição familiar era de

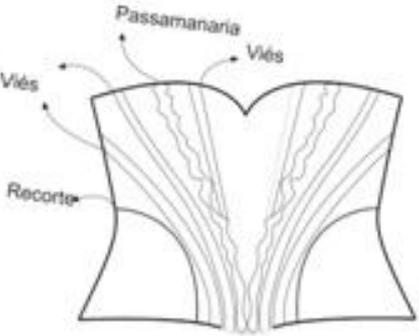
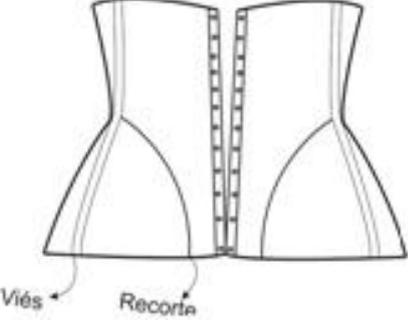
alto padrão, tendo em vista que seus maridos ocupavam cargos importantes como magistrados da justiça, políticos, empresários e servidores públicos de alto escalão.

Marca: KERYN HAPUK
Tamanho: 38
Estilista: Keryn Hapuk

Data: 03/02/2014
N. de Peças: 1.

Coleção: Primavera/Verão 2015 REF: C0537
Modelo: Çoçset
Modelista: Keryn Hapuk

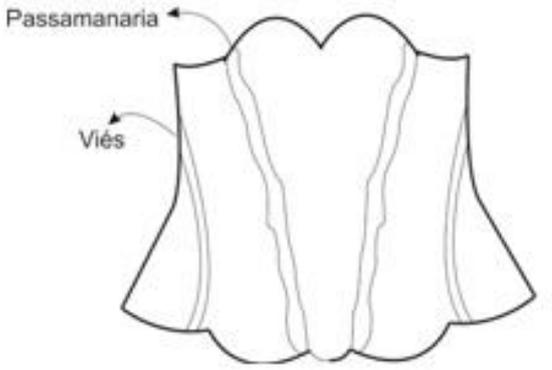
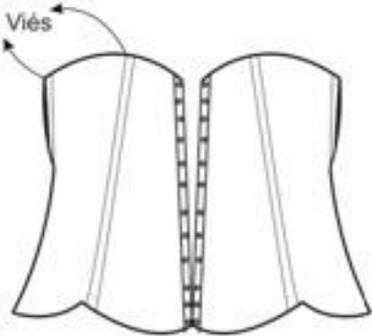


Desenho Frente	Desenho Costas
	
<p>Observações: Bordar tecido na bandeira.</p>	

Marca: KERYN HAPUK
Tamanho: 38
Estilista: Keryn Hapuk

Data: 03/02/2014
N. de Peças: 1.

Coleção: Primavera/Verão 2015 REF: C0539
Modelo: ~~Corset~~
Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
	
Observações: Bordar tecido na bandeira.	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: COS38

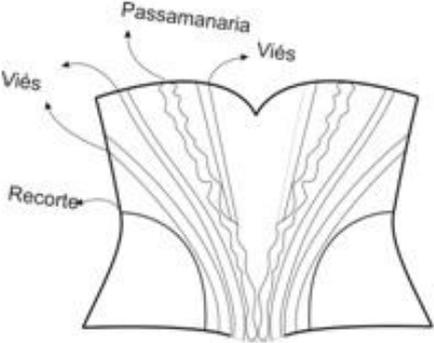
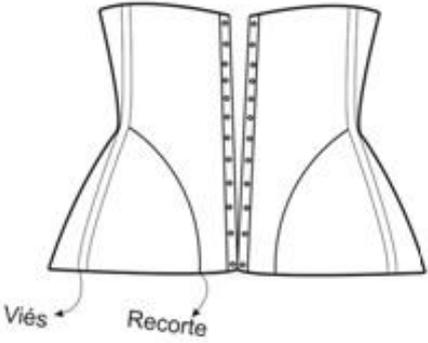
Tamanho: 38

N. de Peças: 1

Modelo: Corset

Estilista: Keryn Hapuk

Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
	
Observações: Bordar tecido na bandeira.	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: COS41

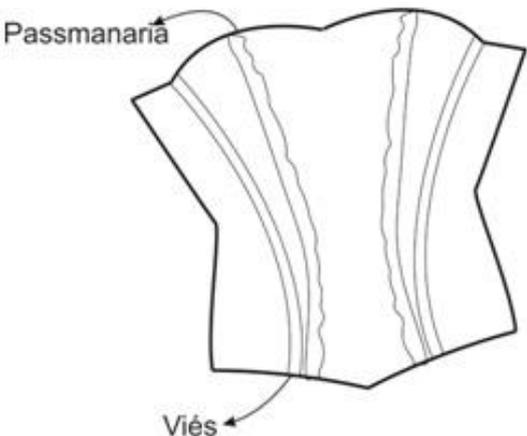
Tamanho: 38

N. de Peças: 3

Modelo: Corset

Estilista: Keryn Hapuk

Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
	
Observações: Bordar tecido na bandeira.	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: COS40

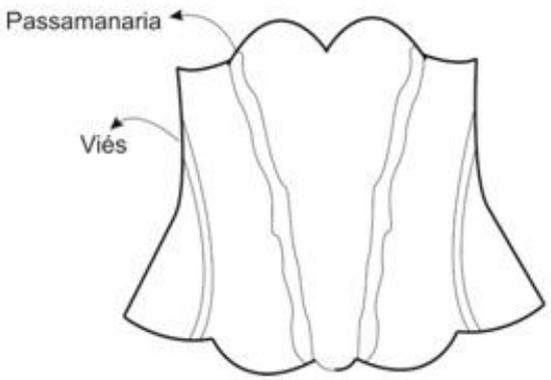
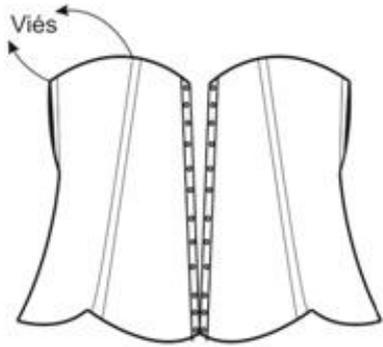
Tamanho: 38

N. de Peças: 1

Modelo: Corset

Estilista: Keryn Hapuk

Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
	
Observações: Bordar tecido na bandeira.	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: COS43

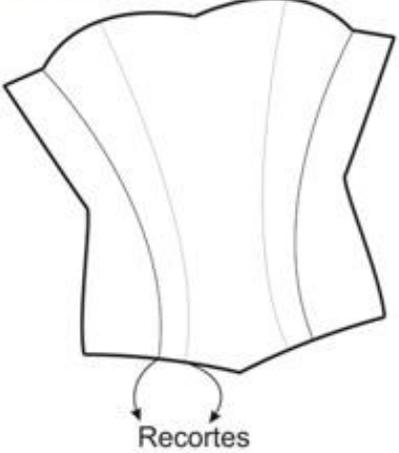
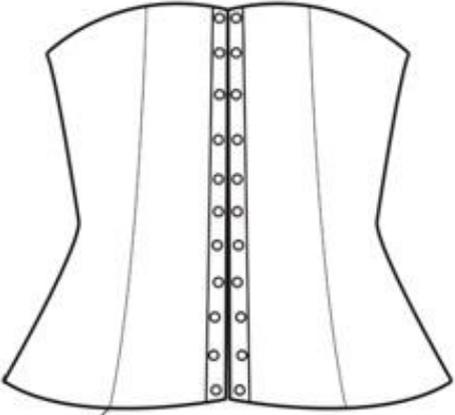
Tamanho: 38

N. de Peças: 1

Modelo: Corset

Estilista: Keryn Hapuk

Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
 <p data-bbox="391 862 518 896">Recortes</p>	 <p data-bbox="949 1019 1077 1052">Recortes</p>
<u>Observações:</u> Bordar tecido na bandeira.	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: hp005

Tamanho: 38

N. de Peças: 1

Modelo: HotPaint

Estilista: Keryn Hapuk

Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
 <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p>	 <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p>
Observações:	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: hp003

Tamanho: 38

N. de Peças: 1

Modelo: HotPaint

Estilista: Keryn Hapuk

Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
 <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p>	 <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p>
Observações:	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: hp002

Tamanho: 38
Estilista: Keryn Hapuk

N. de Peças: 1

Modelo: HotPaint
Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
	
Observações:	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: hp001

Tamanho: 38

N. de Peças: 1

Modelo: HotPaint

Estilista: Keryn Hapuk

Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
 <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p>	 <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p>
Observações:	

Marca: KERYN HAPUK

Data: 03/02/2014

Coleção: Primavera/Verão
2015

REF: hp004

Tamanho: 38

N. de Peças: 1

Modelo: HotPaint

Estilista: Keryn Hapuk

Modelista: Keryn Hapuk

Desenho Frente	Desenho Costas
 <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p>	 <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Encaixe para liga</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p> <p>Costura zig-zag 3 pontos</p>
Observações:	

